

SÓ QUANDO A HIPOCRISIA  
CAIR DO SEU PEDESTAL,  
NASCERÁ, DIA APÓS DIA,  
UM SOL P'RA TODOS IGUAL.

António Aleixo

# A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPOTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 858  
ANO XXIX 26/11/1981  
Tiragem média por número:  
2 756 exemplares

Composição e impressão  
«GRAFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telex. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
«GRAFICA LOULETANA»  
Rua David Teixeira, 67  
Telef. 62536 8100 LOULÉ



PORTE  
PAGO

## CAMPANHA

# ANO NOVO, VIDA LIMPA

A Câmara Municipal de Loulé, está consciente das limitações e deficiências que têm caracterizado a sua acção sanitária.

Conhecemos a justeza das reclamações dos munícipes em muitos aspectos até agora descurados, mas também sabemos que o êxito de qualquer campanha em prol de uma reviravolta total na Higiene e Limpeza do concelho de Loulé, terá que passar por uma mudança de actuação e mentalidade da própria população.

De nada servirá recolhermos o lixo dos contentores dez vezes ao dia, se houver quem teime em o despejar no chão.

De nada valerá a colocação de cestos para papeis, se continuarmos a haver incendiários de trazer por casa.

Não conduzirá a nada apañar cães vadios, se houver quem os vá soltar ao canil a coberto da noite.

Não pretendemos conhecer todas as deficiências, sem a colaboração, a informação, prestadas pelos munícipes, sensibilizados para a melhoria de um serviço que irá beneficiar a TO. DOS.

A campanha ANO NOVO, VI-

DA LIMPA, no concelho de Loulé terá que ser uma obra conjunta.

A Câmara Municipal conta convosco!

As linhas mestras deste programa de acção são como segue:

### RACIONALIZAÇÃO DA RECOLHA DE LIXO

A Câmara Municipal de Loulé, pode orgulhar-se hoje de possuir um apreciável efectivo de viaturas de recolha mecâni-

ca do lixo, e outras máquinas auxiliares.

Nota-se, todavia, a falta de uma racionalização dos moldes da recolha do lixo, nomeadamente definindo os parâmetros técnicos n.º de contentores/população, a criação de zonas e sectores, a organização optimizada de percursos de recolha motorizada ou manual, a reformulação de horários de trabalho, nomeadamente com a criação de diversos turnos operacionais.

(continua na pág. 2)

## Colónia algarvia nos E. U. A. rejubilou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Loulé

A Beneficência Algarvia é uma benemérita instituição que foi criada há um ano na cidade de Newark por um grupo de algarvios irmanados no mesmo ideal, de fazer bem através de uma união de esforços comuns em que o factor solidariedade hu-

mana funcionasse como moja impulsionadora de iniciativas dinamizadoras de realizações válidas.

E de tal forma que, mesmo quando a criação desta instituição não era ainda uma realidade, já no espírito dos seus entusiastas vingava a ideia de que era necessário fazer alguma coisa por Loulé e em especial em benefício da saúde dos louletanos. Por isso depressa surgiu ideia de se promoverem festas de confraternização entre algarvios para mais facilmente se reunir fundos em benefício dos serviços hospitalares de Loulé, pois é necessário comprar um novo aparelho de Raios X, à semelhança do que

(continua na pág. 7)

## O CENTENÁRIO DA FILARMÓNICA UNÂNIME PRAIENSE - FAIAL - AÇORES

por PEDRO DE FREITAS

Continuando na resenha histórica do número anterior, é um dever que se me impõe citar os nomes das filarmónicas da Ilha que deram o seu aplauso à gloriosa congénere centenária.

«Artistas Faialenses» — «Nova Artistas Flamenguense», «União Faialense», «Filarmónica Euterpe de Castelo Branco», «Lira

Ribeirinhense»; e da Ilha do Pico — «Lira Madalense».

Seis bandas vizinhas que estiveram presentes no Festival da Congénere. Abraços trocados, rivalidades adormecidas, e, somente Paz e glória a todas. Bem haja quem assim interpreta a vida musical colectiva e social!!! A Música não tem fronteiras, é de todos...

Pelas catorze horas do dia 4 de Outubro, na boa sala da Sede da «Unânime Praisense», o movimento era grande. Cozinha a funcionar, louças, panelas grandes e pequenas, comidas, senhoras, homens, crianças, tudo girava a grande vapor. E eram mesas para 250 convidados; eram ta'heres, frutos, flores, disposições várias para vários sec-

(continua na pág. 3)

## Para os Jovens... «ESPAÇO MOÇO»

(VER PÁGINA 4)

## QUEREMOS COLABORAR GOM O ALGARVE PORQUE A GRÃ-BRETANHA TEM APOIADO SEMPRE O PEDIDO DE ADESÃO DE PORTUGAL À CEE

— DISSE-NOS ROGER HART  
Secretário Comercial da Embaixada Britânica  
(LEIA NO PRÓXIMO NÚMERO)

## QUADRANTE DESPORTIVO

(VER PÁGINA 3)

## FILAGRO

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO E A IMPRENSA REGIONAL



BPA — O BANCO DA FILAGRO/81

(VER PÁGINA 7)

## TURISTA PÉ - DESCALÇO A POLUIÇÃO DO TURISMO

Vão ser tomadas medidas a nível de Portugal e Espanha para disciplinar o turista pé-descalço. São estes turistas pé-descalços ou caracol, que em situação de miséria e anti-hi-

giénica, passam a fronteira e têm vindo nos últimos anos fazer quartel no Algarve.

Figuras de miséria, com ar triste e quantas vezes olhando atónitos às pessoas que passam como autênticos farrapos humanos. Muitos, lentamente, passando os dedos pela viola, c'handando ao som do timbrar das cordas, que soltam sons perdidos. Nas praias praticando, às vezes, a curta distância dos toldos ou sombrinhas não o nudismo, mas autêntico ambiente de promiscuidade às vistas, co-

(continua na pág. 2)

## GRANDE FESTA DO PSD NO AMEIXIAL

(VER PÁGINA 4)

## ENCONTRO BRITÂNICO - ALGARVIO

«O GOVERNO CIVIL ESTÁ SENSIBILIZADO PARA TODAS AS INICIATIVAS COM INTERESSE PARA A REGIÃO E PARA A COMUNIDADE».

— DISSE O DR. OLIVEIRA SANTOS

(VER PÁGINA 8)



# CAMPANHA ANO NOVO, VIDA LIMPA

(continuação da pág. 1)

A aquisição maciça de cestos de papéis, bem como a sensibilização da população para a utilização de sacos de plástico próprios (cuja comercialização a Câmara deveria dinamizar), para o lixo doméstico, parecem-nos acções de grande interesse.

Julga-se de utilidade prática, a informação pública, em cada zona ou sector, sobre os horários de recolha por parte dos serviços camarários.

Devem desenvolver-se esforços, junto da indústria hoteleira, para a consciencialização dos malefícios para a própria advenientes de uma excessiva acumulação de detritos alimentares, o que vem provocar um incorrecto depósito de lixo, na maioria das vezes de cheiro nauseabundo.

Por fim, iremos intensificar a lavagem dos contentores.

## LIMPEZA DE RUAS E PASSEIOS

Higiene e Limpeza não se referem apenas à recolha de lixo.

As ruas das nossas localidades, oferecem um triste aspecto, que muitos poderão considerar de custos do desenvolvimento.

Por todo o lado, onde se desenvolvem construções, não há pejo de fazer da via pública depósito de materiais, ferro, britas, areia sobretudo, cujos restos, no final das obras, ninguém limpa.

Assim, as nossas ruas andam cheias de terra e de areia, espalhadas e arrastadas, nuns casos pelas águas da chuva, quando não se encontram já empedernidas no próprio acatralho.

Para obviar a isto impõem-se quatro medidas:

— nomeação de fiscais municipais para uma constante vigilância e fiscalização sobre quem não tem escrúpulos em sujar o chão que é de todos nós.

— aquisição de um camião-aspirador e lavador de ruas.

— intensificação da limpeza manual das ruas e passeios públicos, passando por um alargamento e redefinição dos percursos deste tipo de recolha.

— actuação dos Serviços de Obras Municipais, no sentido de providenciar um melhor remate e acabamento das ruas e dos passeios, tendente à eliminação de espaços de terra, ausência de calçada, etc.

## RECOLHA DE SUCATAS

É absolutamente inadmissível que haja quem utilize a via pública como cemitério de velhas carcaças de automóveis.

Para além dessa utilização abusiva do espaço público, oferece-se a quem nos visita um espectáculo deplorável de abandono e desleixo.

A Câmara Municipal já fez público aviso aos eventuais «proprietários» dessas sucatas, concedendo o prazo de trinta dias para as retirarem.

A partir de agora, não pactuaremos, e vamos fazer aplicar o que está estipulado na lei, ou seja: vamos recolhê-las e dar-lhes o destino que está legalmente previsto.

## RECOLHA DE CÃES VÁDIOS

Não têm número as reclamações recebidas nos Postos de Turismo, por parte de visitantes estrangeiros, que ficam com uma péssima imagem do nosso concelho, no que se refere à autêntica proliferação de cães vadios, sobretudo em Loulé e Quarteira, que, em deficientes condições sanitárias, chafurdam no lixo em procura de restos de comida, atacam os pacatos transeuntes, organizam es-

pantosas, incomodativas e prolongadas sessões nocturnas de uivo canino, e proporcionam magníficas críticas a um concelho que nem sequer se pode dizer, por esta forma aberrante, ser um concelho amigo dos animais.

Compreendemos perfeitamente os sentimentos de quem nutre afecto pelos referidos animais, mas a verdade é que se chegou a uma situação intolerável que, a não ser posto cobro, levará a que um dia serão mais os cães que os homens.

Resumindo: quem quer ter cão, dá-lhe asilo, vacina-o e paga a licença.

De resto, a brigada de recolha de cães vadios voltará a cumprir a sua missão.

## LIMPEZA DE CARTAZES

As paredes das nossas localidades encontram-se tapadas de cartazes, os quais chegam a acumular-se em várias camadas.

Trata-se de um aspecto de degradação urbanística, e que nos deixa ao nível dos países subdesenvolvidos.

O próprio traço característico algarvio se perde debaixo da propaganda política, dos anúncios de balões de aldeia, ou de touradas no litoral.

Esteticamente, é um horror. O direito do cidadão possuir uma casa de fachada limpa, é violado.

Vamos limpar a vila de Loulé! Todavia, precisaremos de colaboração de todas as entidades, políticas, culturais, recreativas privadas, no sentido de passarem a utilizar os placardos que a Câmara Municipal irá colocar à disposição para esse efeito publicitário. Tornemos a nossa vila, uma vila limpa e sadia!

## RECUPERAÇÃO DE IMÓVEIS DEGRADADOS

Longos muros em ruínas e sem manutenção, precedem todas as entradas de Loulé, e quase um pouco por toda a parte. Casas desabitadas, a cair de velhas, constituem elementos dessincronizados da paisagem urbana ou rural, para além de, em certos casos, ameaçarem perigo para o público. Fachadas degradantes de desleixo em casas habitadas. Tudo são factos cuja apresentação não tendo directamente a ver com a Higiene e Limpeza, mas nela acabam por se reflectir.

As características urbanísticas e o peso histórico de áreas antigas do concelho de Loulé, justificam esta operação de recuperação e protecção do património cultural dessas áreas.

Assim, a Câmara Municipal propõe-se executar dois tipos de acções:

— oferecer cal a quem pre-

tender recuperar os seus imóveis degradados. Esta oferta estará ao dispor por um período de 3 meses a partir de data a anunciar;

— promover a demolição de prédios cuja ruína ameace a integridade física do público ou se torne elemento de degradação urbanística, debitando as despesas aos respectivos proprietários.

## CRIAÇÃO DO CORREIO — RECLAMAÇÃO — COLABORAÇÃO (CRC)

A campanha ANO NOVO — VIDA LIMPA não teará significado, nem continuidade, se não houver uma ampla participação e colaboração de todos os municípios, na apresentação de críticas e sugestões sobre aspectos deficientes ou a melhorar.

Nesse sentido, vão ser amplamente difundidos envelopes especiais, dirigidos ao CRC — Correio, Reclamação, Colaboração da Câmara Municipal de Loulé, e nos quais cada município poderá dar o seu contributo para que de facto tornemos neste ano de 1982, Ano Novo, a nossa VIDA mais LIMPA!

Loulé, 6 de Novembro de 1981.

O Vereador dos Serviços de Higiene e Limpeza

JOSÉ MENDES BOTA

## Turista pé-descalço a poluição do Turismo

(continuação da pág. 1)

mo se voltássemos ao tempo da Barbárie. Também nas praias, acampados sem condições, fazendo as necessidades fisiológicas a poucos metros e tapando-as com areia ou deixando-as às vistas, fazendo um convite às moscas e fomentando o seu desenvolvimento.

É este tipo de turista que sendo uma negativa não vem fazer turismo, mas sim roubar, introduzir maus hábitos na nossa juventude, — é o turista da poluição humana.

Por isso é urgente que essas medidas disciplinadoras para o turismo no que respeita a este nocivo tipo de turista seja posto em prática o mais rapidamente possível para evitar que o Algarve seja o lugar da passagem de férias dos delinquentes dos outros países.

A. VAZ

## EMPREGADO

PRECISA-SE

De 13 a 17 anos



## APARTAMENTOS E TERRENOS

### A LUGAM-SE

CONCEIÇÃO FARRAJOTA

COMPRA, TROCA E VENDA DE PROPRIEDADES APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA

FACILITA PAGAMENTOS

Residência: Rua D. Afonso III, r/c, frente, lote 22 (Junto ao Restaurante Minhota) 8100 QUARTEIRA

(Atende por telefone das 20 às 22 h.)

Escritório: Av. Marçal Pacheco, n.º 4 — LOULÉ (junto à casa de bicicletas José Fome). Atende pessoalmente ou por telefone 63363 — LOULÉ, das 11 às 12 horas

# É preciso optimismo

(continuação da pág. 1)

presidente da República admitiu vir a aceitar, apesar de saber que representaria a declaração de bancarrota.

A maioria dos portugueses ignora o que custaria a todos nós a ruptura cambial. Uma boa parte dos comunistas — sobretudo os que vivem em Moscovo e países da órbita soviética — cabê-lo-á, talvez, se não forem excessivamente burros, porque certamente sofrem com desgosto a desdita de não poderem chegar a um banco português, francês, inglês, belga ou espanhol, com os rublos fabricados em Moscovo, e receberem em troca dólares, libras ou até escudos... A inconvertibilidade de uma moeda noutra moeda é uma das consequências da ruptura cambial. Houve já épocas desta revolução em que em Madrid o escudo não figurava nas cotações dos bancos. Os portugueses levavam notas do Banco de Portugal e podiam utilizá-las na casa de banho. A fazer compras, não... A meter gasolina nos «coches», idem. A comprar uma viagem no comboio, aspas, aspas...

Para o presidente da República, claro, não haveria problemas. O Banco de Portugal tem de reserva sempre umas notas. E, caro, quem diz o presidente da República, diz os conselheiros da Revolução. Eles gastam que se fartam — só em duas viagens à França e à Alemanha, o major Vítor Alves há quem lhe chame já, devido às suas pareências com o Badaró, o chinêsinho Limpa-a-nota) abarbatou a bonita e original soma de 3661 contos e mais vinte e dois escudos e sessenta centavos para trocos. Não invento: vem no Diário da Assembleia da República, páginas 887, n.º 26, da 1.ª série, e até houve um deputado que perguntou, ingenuamente: porquê?

Mas a ruptura cambial que os sucessivos défices podem acarretar ao País nada representam comparados com os calotes internos. O País anda a viver «fiado», a gastar o dobro do que produz na esperança de que amanhã tudo se recomponha...

A prática vem desde o 25 de Abril, sem haver quem se atreva a mandar parar o baile. Veja-se o que se passa com a chamada Comunicação Social estatizada: os sucessivos Governos, provisórios e definitivos, têm feitas descomunais que chegam para todos: é para a RTP, para

a RDP, para o «Diário de Notícias», para o «Diário Popular», para a ANOP, enfim, para todos quantos, ao fim e ao cabo, têm razão em gostar de mamar, porque mamar é, realmente, doce...

Segundo uma resolução publicada no «Diário da República» de 12 de Junho (era véspera de Santo António e festa é festa...), o «Diário de Notícias» (que podia ser uma fábrica de ouro administrada por quem soubesse... e não entrasse lá pela porta do cavalo) mamou (o «Diário da República» diz recebeu...) a insignificante soma de 263 000 contos a título de subsídio não reembolsável. Mas o Governo não se atrapalha, como se estes anos todos não bastassem, dá mais um prazo de seis meses para o «saneamento económico e financeiro da empresa»... Os camaradas — com as férias de permissão — podem continuar a fazer força para que até já este Governo caia de maduro, de forma a que como diz o «Diário da República», nem se altere «o atraso sistémico, por que se há-de alterar o sistema?»

Entretanto, segundo revela o «Expresso», este mamar do «Diário de Notícias» não é nada, comparado com o que os seus administradores andam, na sombra, a preparar-se, antegozando «a grande farra». O leitor senão se, bem sentadinho, para saber o que vem a seguir, transcrito em directo do jornal do senhor Balsemão: «A Administração do «Diário de Notícias» apresentou uma proposta de viabilização que implica um empréstimo sem juros de um milhão e seiscentos mil contos». A notícia não diz, mas digo eu: esta isenção de juros, à taxa de 20,9% das obrigações ultimamente emitidas e isentas de impostos, representará para o Estado uma perda anual de 334 400 contos. É uma mama descomunal, de fazer inveja à Raquel Welch ou à Jayne Mansfield de outros tempos...

Da RTP e da RDP — nem é bom falar, até para respeitar o silêncio de ouro com que se pagam mensalmente as suas fabulosas folhas de ordenados, «cachets» e horas extraordinárias, fora retroactivos e outros chorudos golpes...

Enfim, a revolução ainda é uma criança e a gente há-de vê-la crescer... Haja saúde, que optimismo não falta para ver tanta traquinice à solta...

## RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

## Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ



## «O ENCONTRO BRITÂNICO - ALGARVÍO» EM FARO

«O GOVERNO CIVIL ESTÁ SENSIBILIZADO PARA  
TODAS AS INICIATIVAS COM INTERESSE PARA A  
REGIÃO E PARA A COMUNIDADE».

— DISSE O DR. OLIVEIRA SANTOS

por

PEDRO ALEXANDRE

Na última semana estiveram no Algarve, uma representação da área comercial da Embaixada Britânica em Lisboa, chefiada pelo Secretário dos Assuntos Comerciais, Roger Hart e da Câmara de Comércio Luso-Britânica nas pessoas dos Presidentes da Direcção e Assembleia Geral, William Bailey e Conde de Caria, respectivamente, a convite do Governo Civil de Faro, no sentido de cimentar as relações entre industriais e agricultores da região algarvia e as entidades acima referenciadas.

O encontro teve ainda o objectivo de fomentar-se uma mais ampla colaboração tendo por análise a adesão de Portugal à CEE.

Na sala onde decorreram os trabalhos notava-se uma ausência significativa de alguns homens de negócios. Contudo e em flagrante contraste, vimos muitos dos representantes das áreas periféricas do Governo, que aqui e ali, comentaram de forma tão positiva, nos vários quadrantes da vida regional, que a mesa registou com elevado interesse.

Abriu a sessão o Dr. Oliveira Santos, Governador Civil do Distrito, que depois de agradecer a presença de todos e de tão ilustres visitantes, (situação que o Algarve se orgulhava) disse que tudo faria para manter estes encontros.

Pouco depois referiu-se ao interesse futuro quanto a uma mais ampla e estreita relação entre a área comercial e industrial da Grã Bretanha e do Algarve.

A finalizar o Dr. Oliveira Santos, lembrou a importância da colaboração da Grã Bretanha, no que se refere à nossa entrada na CEE, e historiou um pouco a velha Aliança carregada de tradições, ao mesmo tempo que acrescentou que o Governo Civil estava sensibilizado, para todas as iniciativas com interesse para a região e para a comunidade.

Depois falou o Secretário da área comercial da Embaixada inglesa Roger Hart, que teve vários considerandos sobre a importância deste encontro, salientando ainda a rápida acção do Dr. Oliveira Santos para que tal se concretizasse, o mes-

mo acontecendo no que se refere às palavras do Pres. da Câmara de Comércio, William Bailey. A finalizar usou da palavra o Conde Caria que durante doze minutos historiou em pormenor a vida e obra da Câmara do Comércio Luso-Britânica.

Após o almoço que foi oferecido pelo Governo Civil, seguiu-se uma visita a algumas zonas comerciais e industriais do Sotavento e Barlavento algarvio, cujo contacto publicaremos no nosso próximo número.

PEDRO ALEXANDRE

A Voz de Loulé, n.º 858, 26-11-81

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA ANÚNCIO

Proc. N.º 2/81  
(2.ª publicação)

Pela 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca da Moita correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu Abilino Augusto Branco Lapa, casado, preparador químico, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua da Rainha D. Leonor, 83, em Loulé para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, os autos de Acção de Divórcio Litigioso que lhe move a autora Isabel Maria Marques Ponte, casada, doméstica, pelos quais esta pede para que seja decretado o divórcio entre ela e o réu, sendo este o único cônjuge culpado, sob pena dos autos possegirem a sua revelia.

Moita, 1 de Outubro de 1981.

O Juiz de Direito,  
a) Guilherme Augusto da Igreja  
O Escrivão de Direito,  
a) Anibal M. P. de Mira  
O 2.º Ajudante,

## O Centenário da Filarmónica unânime Praiense-Faial-Açores

(continuação da pág. 1)

tores; e eram as dezasseis meninas/senhoras que tão graciosamente acudiram a todos os requisitos indispensáveis ao Grande Almoço oferecido à numerosa massa associativa, músicos e convidados, que elas tão garridamente serviam.

Todos sentados comodamente, eis a Ementa:

«4-10-1981.

Consommé — Bacalhau Supremo — Carne Assada à Madrilenha — Pudim Diplomata — Vinho branco — Vinho tinto — Vinho espumante».

Tudo em grande dose! E em grande dose também foram a série de bolos e refrescos. E durante umas três horas foram grandes as alegrias e vivas; e, a determinada altura, a minha voz soa a proferir palavras de justiça e de história, ante um silêncio sepulcral. Sucede-me o sr. José de Sousa Leal que, representando o Presidente do INATEL, bem soube tecer dos cuidados e carinhos que a sua representada tem sabido dispensar, no sentido de dar alma às bandas civis portuguesas. Muitas palmas, muitos vivas, e assim, tarde fora, terminou o Grande Almoço que marcou, e muito bem, o glorioso Centenário em viva festa.

Segunda-feira, 5-10-1981!

Grandioso Concerto pela Banda Centenária, no Ginásio da Escola Secundária da cidade da Horta, às 16 horas.

Programa:

— Hino da Sociedade...  
— Barbeiro de Sevilha — Abertura de Rossini.

— Sinfonia n.º 40 (1.ª andamento) de Mozart — arranjo do Maestro Silvio Pleno.

— Titl's — Serenata: dueto para clarinete e trompete. Interpretada por Manuel dos Santos Pinheiro, clarinete, 66 anos de idade; e por Fernando Humberto Pinheiro, trompete, 11 anos de idade.

— Sur Les Flots du Tage — Sinfonia de Sousa Morais.

— Glória — da 12.ª Missa, de Mozart.

— Finlândia — Poema Sinfónico, de Sibelius.

— Um Voo — Marcha, J. F. Fão.

— Hino Nacional — (a comemorar o 5 de Outubro de 1910).

A assistência que enchia a grande sala, vibrou a ouvir e aplaudir com calor. O escolhido programa a todos satisfez. Execução perfeita, timbre agradável, afinação correta, nuances bem feitas. O solista de onze anos de idade, triunfou, e mais uma vez viu-se rodeado de admiradores que o aplaudiram com entusiasmo. Uma grande tarde onde a Música Popular triunfou. Uma Banda que em mérito artísticos nivela-se às melhores Bandas do Continente! E assim ficou fechado o ciclo do primeiro Centenário da orgulhosa «Sociedade Filarmónica Unânime Praiense». Que assim continue, até ao segundo, são os votos de quem estas palavras — bem sinceras, vamos — escreve.

NOTAS:

O sr. Alberto Ávila de Vargas é um músico completo. Nasceu e vive pela Música. A sua regência tem mérito. A mão esquerda é bem uma componente da mão direita — completam-se. E assim, rege a Banda, a Or-

questra, o Orfeão-misto, e o grupo de Bandolinistas. Como músico é um excelente executante. Ouviu-o em Saxofone Tenor e em Bandonim e deixou-me a impressão de se tratar de um amador Artista. Não admira apresentar a Banda que ouvi! E, como organizador literário, também merece palmas por ter coligido, com gosto e saber, o livrinho que serviu de oferta.

Talvez mais pela minha avançada idade do que por outros méritos que possa ter, músicos e sócios da Sociedade de ambos os sexos, por todos fui acarinhado e distinguido com calor e entusiasmo durante os três dias que vivi esse extraordinário ambiente festivo. De um

músico da Banda ouvi. «se o senhor Freitas não viesse teria desgosto por isso. Ainda bem que veio!» E do grupo de meninas/senhoras recebi as mais agradáveis distinções. E não esqueceram elas o meu embarque no avião. A par de muitas pessoas a despedirem-se do meu dedicado companheiro Sousa Leal e de mim, as meninas, orientadas pela mais exuberante de nome Dina, formaram alas, bateram palmas, beijaram-me, e por elas passei a tomar o lugar para regressar a minha casa. Obrigado, gente boa!!!

Diz a nossa história Pátria que os algarvios são aventureiros e por assim ser eles tomaram parte nos Descobrimentos marítimos. Vasco da Gama, quando chegou à Índia, supoz ser o primeiro português que pisava essas terras. Enganou-se! No meio dos hindus que o vitoriam, achava-se um indivíduo com um capacho de emprega às costas. Interroga-o e vem a saber que ele era algarvio e natural de Loulé. Exclama: «Eu suponha ser o primeiro português aqui a chegar e já cá encontro um algarvio de capacho de emprega às costas!»

Esta anedota irmana-se com a fundação da Banda de Música a que me reporto — é que o seu fundador foi um algarvio de Faro!!

Barreiro, 14-10-1981.

PEDRO DE FREITAS  
(aos 87 anos de idade)

## OS CÃES NAS PRAIAS TAMBÉM DEVEM SER OBSERVADOS

Já que se fala em medidas de disciplina no aspecto turístico, também não deixa de ser oportuno falar de legislação ou da sua aplicação se existir, para a presença de cães nas nossas praias.

Quantas vezes o banhista vai tomar banho e no regresso encontra a sombrinha ocupada pelo cãozinho que a considera como sua?

Quantas vezes não encontra o seu saco urinado?

Quantas vezes ao praticar um pouco de atletismo não tem que parar na sua corrida, porque o cãozinho, (que nunca faz mal) ao ver correr gosta da brincadeira e também quer fazer companhia tentando agarrá-lo?

São estes pontos, agora internos, como muitos outros que incomodam, e os seus donos, salvo raras excepções, não são capazes de limitar nos seus instintos e vão limitar a liberdade dos outros, que muitas vezes até com um sorriso amarelo, ainda dizem, olhando para ele, que o cãozinho é muito engraçado!...

Este é mais um assunto que devia ser disciplinado.

LUÍS PONTES

FÁTIMA PONTES

ADVOGADOS

R. do Município, n.º 3-1.º  
Telef. 62406  
8100 — LOULÉ

## TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

## APARTAMENTOS

VENDEM-SE, na Av. do Liceu, em Faro

Trata Manuel Bota Filipe Viegas. Telef. 94115 — 8100 ALMANSIL.

Loulé, 2 de Novembro de 1981.

O Juiz de Direito  
1.º Subt.º

a) Miguel Teixeira Ribeira

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo



## Para os jovens... «ESPAÇO MOÇO»

por  
TERESA CRISTINA

Com certa frequência chegam à nossa Redacção, cartas ou pequenas crónicas escritas por jovens que nos seus «escribas» semeiam aqui e ali um certo desespero e revolta.

Sempre foi nosso desejo transportar para o caminho mais certo os apelos dos jovens, os seus comentários e sugestões, porque os consideramos no papel e na prática os responsáveis pelo futuro das comunidades e das nações...

Verdade que existirão outras vantagens para os jovens que nos escrevem tentarem o diálogo conosco, não só para ouvirmos «no cara a cara» os seus apelos, como as suas alegrias e frustrações, como ainda para lhes transmitirmos alguns indicadores bem importantes para uma mais ampla participação neste jornal, dando-se finalmente vida à coluna «ESPAÇO MOÇO».

Ainda no outro dia escreviamos um «moço» de Loulé que nos dizia que era lamentável que não existisse em Loulé nada que estimulasse o jovem a participar activamente, mas apenas o «baile dos espanhóis» ou algo muito igual que ocupa negativamente a JUVENTUDE LOULETANA.

Muitos outras lamentações, mas de idêntica inspiração se acomodavam na carta que o JOVEM nos escreveu, e que tinha como fundamento a não existência de algo que ocupasse positivamente os jovens...

Ainda que não seja de Loulé, nem residente... e sem ser velha, julgo-me uma profunda conhecedora da Juventude Louletana e porque não a julgo tão só ou frustrada como a carta do nosso leitor, terei que dizer (e de acordo com o que escreve) que não estou de acordo com ele, aliás se o fizesse iria trair a própria Juventude de Loulé... Mas vamos a factos, naturalmente REAIS, discutíveis e PERTINENTES.

1.º — Loulé possui o único campo do País com existência simultânea de: campo de futebol, pista de ciclismo e atletismo... Pena sim que a Juventude de Loulé reforce outras equipas, mas isto não é um problema nosso.

2.º — Também o basquetebol tem dinâmica própria, e participação dos jovens.

3.º — Todas as equipas do Algarve que representaram Portugal nos «Jogos sem Fronteiras», tiveram uma larga participação de Jovens de Loulé... e uma ficou em primeiro lugar, aliás o que uma certa Imprensa de Lisboa também desconhece.

4.º — Loulé tem campos de tennis, locais para se fazer teatro, poesia... e o eco de António Aleixo como inspiração.

5.º — Tem campo de rãguebi, futebol de salão, andebol e voleibol, fora do âmbito das instalações desportivas escolares.

6.º — Tem uma banda de música e rancho folclórico... a precisar de jovens e um CARNAVAL sempre jovem carregado de glória e tradições.

7.º — Tem uma biblioteca Municipal... e estão abertas as inscrições para futuros bombeiros.

8.º — Tem o Campinense e o Louletano e outras colectividades para uma ampla prática desportiva, cultural e artística.

Por hoje, fico por aqui aguardando as sugestões que transportem a etiqueta de aprendermos alguma coisa uns com os outros, encerrando assim este espaço primeiro do NOSSO «ESPAÇO MOÇO» que neste subir do pano deseja ser vivo e jovem, nem que tenham que saltar para o palco todas as velhinhas para dar vida às marionetas... que não desejamos ser.

TERESA CRISTINA

## RETIRO POÉTICO

### Dr. Ramalho Viegas

O Dr. José Ramalho Viegas, de quem ainda há pouco nos ocupámos nestas colunas, a propósito das BODAS DE OURO do seu casamento, acaba de comprovar, mais uma vez, a sua interessante e meritória veia poética, com a produção que acaba de dedicar a sua mulher — D. Ajice Ramalho Viegas — por motivo da passagem do seu septuagésimo segundo aniversário, e que a seguir inserimos:

#### PARA TI

##### A minha mulher.

Quando pequenina,  
Foste menina  
De laço branco  
E olhar franco;  
Ias à Escola,  
Com a tua sacola;  
Brincavas com a boneca,  
A tal boneca de papelão;  
Depois oferecida  
A tua amiga,  
E recebida com emoção!...

Depois já crescida,  
Quai rosa em botão,  
Sem espinhos,  
Prendeste meu coração.  
Ligamos a nossa sorte  
Numa só vida,  
Até à morte.  
Agora,  
Vou caminhando  
Por tua mão!...

Alma de artista  
Não realizada,  
Por toda a parte  
Sentes amor e arte!  
Amas a Natureza,  
Em todo vês beleza  
E hoje, sem alegria,  
Consegues fazer poesia!...

Setúbal, Novembro, 1981.

## AGÊNCIA VÍTOR

### FUNERAIS

### E TRASLADAÇÕES

### Serviço Internacional

### LOULÉ — ALGARVE

## Grande festa do PSD no Ameixial

No passado sábado, 7 de Novembro, os sociais democratas do Ameixial estiveram em festa. Promovida pela Comissão Política Concelhia do PSD de Loulé, realizou-se o Grande Encontro dos Montes do Ameixial, organização que visava um mais estreito contacto com as populações mais indefesas e carecidas do Concelho de Loulé. Estiveram presentes na visita a vários aglomerados da Freguesia, e ao almoço de confraternização no Ameixial, entre outros elementos da Comissão Concelhia, o dirigente Dr. Mendes Bota, e o visitante convidado, sr. Bernd Scheitterlein, representante em Portugal da Fundação Friedrich Nauman, organização ligada ao Partido Liberal Alemão, que como sabe, mantém estreitas relações com o Partido Social Democrata de Portugal.

O primeiro local visitado foi Vale da Rosa, na partilha entre as freguesias de Sair e do Ameixial, onde a população local teve oportunidade de fazer sentir aos elementos do PSD as suas graves carências, principalmente no domínio do abastecimento de água.

Medronheira e Esteval dos Mouros, estiveram também no roteiro, num dia soalheiro e em que o pó das estradas deve ter feito meditar um pouco o visitante alemão sobre o estado de desenvolvimento deste País que aspira à Europa. Mais admirado ainda ficou, quando teve oportunidade de constatar que

as obras realizadas pela autarquia PSD em menos de dois anos são incomparavelmente superiores a tudo quanto se fez antes.

Como ponto de encontro do Povo de praticamente todos os sítios da Freguesia do Ameixial, realizou-se no Ameixial um Almoço de Confraternização, que juntou à mesa várias centenas de fervorosos sociais democratas, os quais não cessaram de manifestar o mais amplo apoio e reconhecimento ao trabalho que os membros do PSD têm desenvolvido em prol daquela Freguesia, não se poupando a sacrifícios para melhor servir os mais desfavorecidos.

A terminar, usaram da palavra o sr. José Cavaco, Vice-Presidente da Comissão Política do PSD, que salientou o apreço que as gentes da Serralha merecem, o sr. Scheitterlein, que em excelente português manifestou a importância que assume o apoio dos países desenvolvidos, como a Alemanha, aos países em vias de desenvolvimento; por último, e numa toada que fez vibrar todos os presentes, o Dr. Mendes Bota focou o significado que assume a Social Democracia, como projecto de conciliação de classes, de subida de nível de vida dos pobres e de controle sobre os excessivamente ricos, como única via para uma sociedade sem ódios, de recusados egoísmos da direita e da esquerda, caminho único para um futuro de progresso, de paz e de liberdade.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### ● GENTE NOVA

No Hospital Distrital de Faro, teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino (que recebeu o nome de Ricardo Manuel) a sr.ª D. Maria da Conceição da Ponte Barriga Paulino, professora da Escola D. Afonso III em Faro, esposa do nosso prezado amigo sr. Eng.º Agrónomo Manuel da Silva Paulino e filha do nosso dedicado colaborador, o estimado amigo e conterrâneo sr. Diamantino Barriga.

O neófito é bisneto do nosso velho amigo e assinante desde o primeiro número deste jornal, sr. António Martins Barriga Júnior, residente em Boliqueime.

As nossas cordiais felicitações aos felizes pais e avós, com votos de longa e feliz vida para o recém-nascido.

### ● FALECIMENTO

Com 87 anos de idade, faleceu no passado dia 10 de Novembro o sr. Joaquim de Brito da Mana casado com a sr.ª D. Mariana de Jesus Correia (falecida).

O saudoso extinto era pai do sr. Eng.º Brito da Mana, casado com a sr.ª D. Maria S. José Brito da Costa, residentes em Loulé e do sr. Joaquim Correia de Brito da Mana, (falecido) e avô de António Sérgio C. Brito da Mana, Maria do Rosário C.

Brito da Mana, Noélia Maria Saias de Brito da Mana e Paulo Jorge Saias de Brito da Mana. A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

### ● CASAMENTO

Na Capela de Santo Amaro, em Lisboa, realizou-se no passado dia 24 de Outubro, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Maria do Rosário Borges do Nascimento Costa, licenciada em Filologia Germânica, filha do sr. Eng.º Manuel do Nascimento Costa e de sua esposa sr.ª D. Esmeralda de Carvalho Borges do Nascimento Costa, com o sr. José Manuel da Palma, doutorado em Economia, filho do sr. José da Conceição André e da sr.ª D. Mairia Helena Palma Gonçalves Estanislau (falecida). Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Júlia de Carvalho Borges do Nascimento Costa e o sr. Eng.º Joaquim Lopes Belchior e por parte do noivo a sr.ª D. Esmeralda Borges do Nascimento Costa e seu marido sr. Eng.º José Manuel Flores da Silva.

Finda a cerimónia litúrgica foi servido no Museu do Traje, Restaurante Terraço do Monteiro Mor, um finíssimo almoço que decorreu em ambiente muito agradável.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o norte do país, desejamos as maiores felicidades e uma vida conjugal plena de venturas.

## Moedas de dez e vinte centavos acabam em Dezembro

As moedas de dez e vinte centavos — os nossos conhecidos tostões e dois tostões — têm um poder de compra tão reduzido que não se justifica a sua permanência no sistema monetário — decidiu o Ministério das Finanças e do Plano que, por decreto-lei publicado no «Diário da República», determina que deixam de ter curso legal aquelas moedas, perdendo o seu poder liberatório, a partir de 31 de Dezembro do corrente ano.

O diploma condena ainda à «morte» outras moedas como o «marceijinho» de dez centavos e os vinte centavos que lhe faziam

companhia. E na leva vão também os \$50 e os \$100 de alpaca, cuja circulação é já extremamente rara. E o rol termina com a moeda de dez escudos, de cuproníquel, que tinha inscrito no bordo as palavras «confiança», «esperança» e «fraternidade».

Saliente-se, por outro lado, que a troca das referidas moedas por notas de banco ou moedas metálicas se efectua desde já na sede do Banco de Portugal, sua filial e agências e nas tesourarias da Fazenda Pública, até ao final de Março. Quer dizer, as moedinhas em questão morrem em 31 de Dezembro mas o enterro será em Março.

A Voz de Loulé, 858, 26-11-81

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

## ANÚNCIO

3.ª Secção — 24/81

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que nos autos de Arresto Preventivo, a correr termos pela 3.ª Secção do Tribunal Judicial de Loulé, com o n.º 24/81, que N. V. SLAVENBURG'S BANK, com sede em Colsin Gel 63, 3012 AB, Roterdão — Holanda, move contra os requeridos DIRK THEODOROS DELFORTRIE e mulher KARIN ELISABETH DELFORTRIE, com a última residência conhecida em Vale do Lobo — Almancil, desta comarca de Loulé, actualmente ausentes em parte incerta do estrangeiro, são estes requeridos CITADOS de que foi decretado o arresto provisório, nos autos acima indicados, no imóvel constituído pelo lote 630, em Vale do Lobo, inscrito na matriz sob o artigo 2.449 da freguesia de Almancil, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 38.404, a fls. 160 do Livro B-98, tendo os requeridos o prazo de 8 dias, finda a dilação de 30 dias, contados da data da segunda publicação do anúncio, para agravar do despacho que decretou o arresto ou deduzir embargos, ou usar simultaneamente os 2 meios de defesa. O duplicado da petição encontra-se apenas ao processo respectivo e à disposição dos citandos. O arresto foi requerido porque a A. «N. V. Slavenburg's Bank» receia que os citandos não lhes paguem o crédito de 12.671.000\$00, em consequência de empréstimo feito.

Loulé, 6 de Novembro de 1981.

O Juiz de Direito,  
Jorge Henrique Soares Ramos

O Escrivão de Direito,  
a) Américo Guerreiro Correia

## Ma. Conceição Urpina

### MÉDICA

### NEUROLOGISTA

### CONSULTAS

e

### CONSULTÓRIOS:

R. Padre António Vieira,  
18 — LOULÉ

Centro Médico  
PORTIMÃO

## VENDE-SE

APARTAMENTO com 3 assoalhadas na Rua Ascensão Guimarães, 48-3.º, Esq.º, em Loulé.

Informa no próprio local.

## EMPREGADA

Precisa-se, empregada para escritório com conhecimentos de contabilidade.

Nesta redacção se informa.

## Luis Manuel

## A. R. Batalau

### MÉDICO

### Especialista Pediatria

### CONSULTÓRIO:

R. Padre António Vieira,  
19 — 8100 LOULÉ

## ALUGA-SE

LOJA na Rua Afonso de Albuquerque, 17, em Loulé.

Informa no próprio local ou pelo Telef. 63372 — LOULÉ.

## EMPREGADA

Oferece-se para serviços de contabilidade, mecanográfica ou manual (com longa prática) ou qualquer outro serviço compatível.

Nesta redacção se informa.



## CABRITA NETO DISSE:

Tem que se pôr em execução  
uma política de crédito (2)

(ENTREVISTA CONCEDIDA AO PUBLITURIS)

### PROMOÇÃO: situação é grave

— Mudando de assunto, gostaria que se debruçasse sobre a Promoção Turística, mormente numa altura em que a escassez de verbas começa a ser preocupante...

— ... Sobre esse particular — continuou Cabrita Neto — vejo a situação com grande preocupação. Primeiro, porque estamos num período de certa recessão turística a nível internacional; segundo, porque vejo os destinos nossos concorrentes com uma agressividade promocional cada vez maior; terceiro, porque além de confirmar essa preocupação que assinalou, poder acrescentar que vi há pouco tempo o Director de um CTP pagar contas de promoção com o seu cartão de crédito pessoal, pois esse CTP estava em dificuldades financeiras para resolver os seus problemas de tesouraria.

A situação é grave e pela minha parte estou a envidar os maiores esforços para que o Governo olhe a Promoção com realismo, que a desvalorização do escudo seja automaticamente compensada nas verbas de promoção e que quando medidas de austeridade levem a cortes no OGE esses cortes sejam de facto feitos em despesas e não em investimentos na Promoção de Portugal, que não sendo um gasto não deve sofrer cortes. Caso isso não aconteça teremos grandes problemas e estou certo que o sr. secretário de Estado do Turismo irá lutar no Conselho de Ministros para Assuntos Económicos para que o assunto seja revisto com bom senso. A situação é grave ainda porque tenho conhecimento que algumas acções importantes no campo internacional estão suspensas por não haver garantia de cobertura financeira. Estou convencido que as autorizações virão, mas temo que seja tarde de mais para que as acções

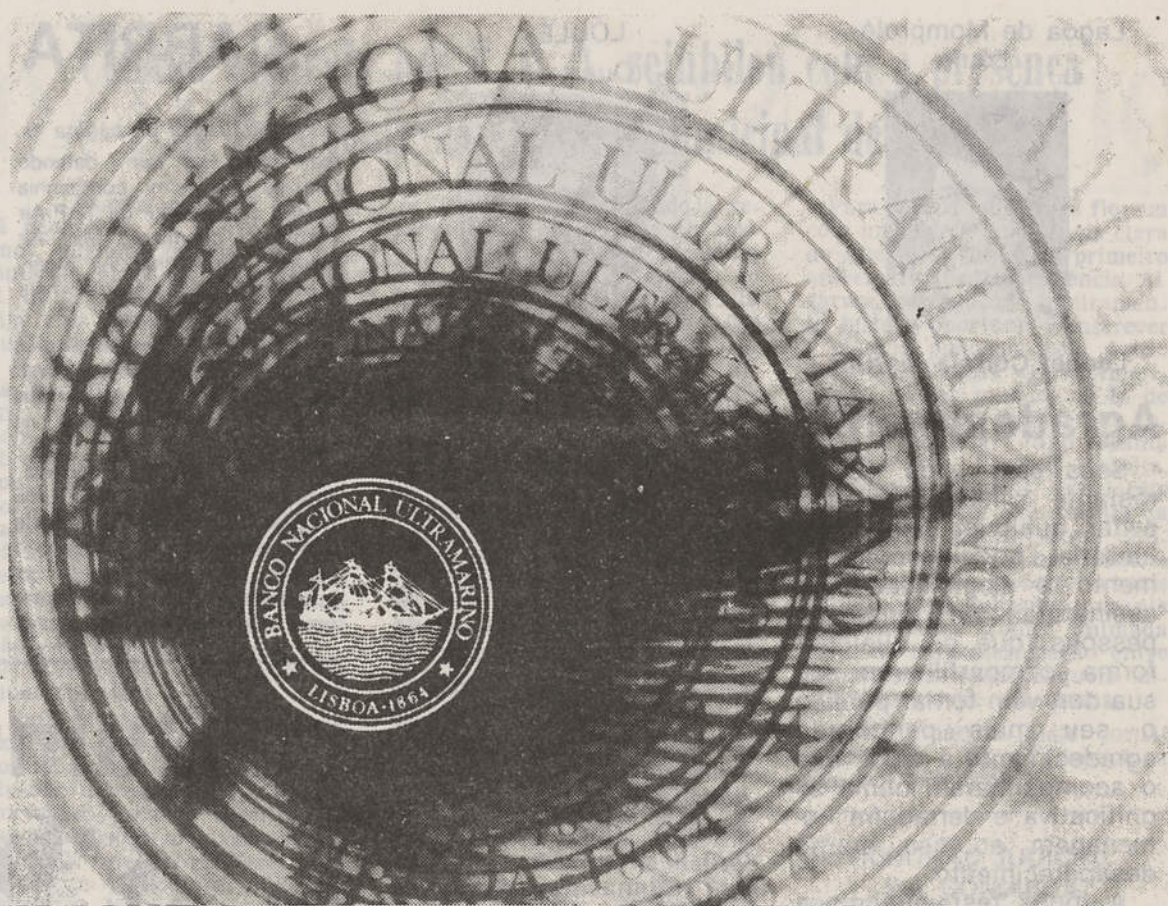
programadas ainda se concretizem. O turismo é uma actividade programada com anos e não com dias e a promoção não pode estar pendente do há ou não há, se chega ou não o duodécimo, etc. Não entendo porque se fala tanto na importância do turismo para a Balança de Pagamentos e não se pensa um pouco mais no sector...

— Promoção. Transportes é uma sequência lógica. O sr. tem sido um crítico da TAP-Air Portugal...

— Tenho. Como tenho já desenvolvido publicamente várias vezes as razões das minhas críticas. A TAP tem problemas de fundo graves, tem um equipamento obsoleto, não está, por agora, em condições de responder às necessidades do País. A TAP tem atravessado dificuldades, onde os paliativos nada resolvem mormente a sua situação de falência técnica. Entretanto, veio a público a criação de operadores por parte da TAP, como aconteceu agora com o "Cravela Tours" em Londres. Sei que outras companhias estão ligadas a operadores que criaram, mas a verdade é que nunca senti, como agora em relação à TAP, reticências doutros operadores estrangeiros, por razões que sinceramente ainda não consegui averiguar. Penso, contudo, que num encontro que tenho apazado com o eng.º Santos Martins, possa ficar melhor esclarecido.

No entanto, também penso que há necessidade de alterar urgentemente o contrato TAP/Estado. Ainda recentemente, quando estive na Região Autónoma da Madeira pude constatar que a TAP continua a ter processos discriminatórios nas reservas Lisboa-Funchal, como, aliás, Lisboa-Faro, principalmente quando o transporte até Lisboa é feito por outras companhias. Disseram-me também que no período em que operou um charter Lisboa-Funchal, o serviço da TAP, face à concorrência,

(continua na pág. 6)



## BNU LOULÉ desde 1955

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO  
tem, desde sempre, apoiado e dinamizado  
o desenvolvimento económico e social de LOULÉ  
e de todo o seu concelho

Queremos que continue a confiar nos nossos serviços  
pois existimos para si. Consulte-nos.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO  
da experiência para o futuro

## CONSTRUÇÃO PARA VENDA



QUARTEIRA — Stúdio, duas e, três assoalhadas, com estacionamento na cave, prontos a habitar.

LOULÉ — Três e quatro assoalhadas, em construção.

João de Sousa Murta, Filho & C.ª, Lda.  
Telefones 62167/ 62261 8100 LOULÉ

## PARA SI que trabalha em França

Realize desde já o seu sonho e fique pagando  
menos do que uma renda.

ANDARES, VIVENDAS E LOJAS,  
TENHO A SEU GOSTO NO ALGARVE

R. SANTOS

39 Rue des Pyrenees 75020 PARIS Telef. 3730624

### URBINVEST COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS  
MORADIAS

Complexo Comercial  
Quarteirasol

8100 QUARTEIRA

### VENDEM-SE

apartamentos com 3 as-  
soalhadas, na Rua Quinta  
de Betunes, n.º 16, em  
Loulé.

Tratar com Bernardino  
Rosa no local ou pelo Te-  
lefone 63233 — LOULÉ.

### EDIFÍCIO S. JORGE

VENDA DE ANDARES

### QUARTEIRA

VISTA PANORÂMICA — PISCINA  
PARQUE DE ESTACIONAMENTO  
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA

**E** ECOR —  
EMPRESA  
DE  
CONSTRUÇÕES  
DO  
CORGO LDA.

Urbanização Torre d'Água

Telefone 34643 — 8100 Quarteira



Lagoa de Momprólé —  
Loulé



Leonel Correia Martins

## Agradecimento

Seus pais, avós, tios e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas, que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que o acompanharam numa significativa e derradeira homenagem ao seu eterno desaparecimento.

A todos testemunhamos a nossa gratidão.

Agência Victor

ASSINE  
"A VOZ DE LOULÉ"

LOULÉ



José Ferreira Torres

## Agradecimento

Sua família agradece a todas as pessoas que de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

LOULÉ  
(Quartos)



Joaquim de Brito da Nana

## Agradecimento

Seu, filho, nora, netos, e sobrinha desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada numa significativa e derradeira homenagem ao seu eterno desaparecimento, acto que muito enterneceu os corações de seus familiares.

A todos testemunhamos a nossa gratidão.

LOULÉ



Maria das Dores Palminha

## Agradecimento

Seus filhos, filhas, genros, netos, sobrinhos, agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

## CABRITA NETO DISSE:

(continuação da página 1)  
melhorou. Por isso, defendo que se crie uma companhia charter concorrente da TAP-Air Portugal, chame-se ela Air Madeira, Air Açores, Air Algarve ou Air Lisboa para que haja uma concorrência real.

— O sr. vive intensamente os problemas do turismo em geral. No entanto, o Algarve e seus problemas estarão sempre na sua mente...

— ... Em relação ao Algarve, direi que está a atravessar uma crise de crescimento. Depois da crise posterior a 1974, deu-se o "boom" e, naturalmente as infraestruturas não responderam uma vez mais ao desenvolvi-

mento turístico. Recordo, a propósito, que no VI Governo do dr. Sá Carneiro foi lançada a ideia de dotar o Algarve muito rapidamente de meios financeiros e técnicos para minimizarem as carências infraestruturais. Estou convencido que a morte do dr. Sá Carneiro, que em minha opinião foi o único Primeiro Ministro em que se sentiu uma intuição natural para a actividade turística, atrasou algumas das soluções. Não podemos mesmo esquecer o discurso que proferiu em Tróia, por ocasião do VI Congresso APAVT, poucos dias antes do fatídico acidente, em que deixou bem vivo o seu interesse e preocupações pelo sector.

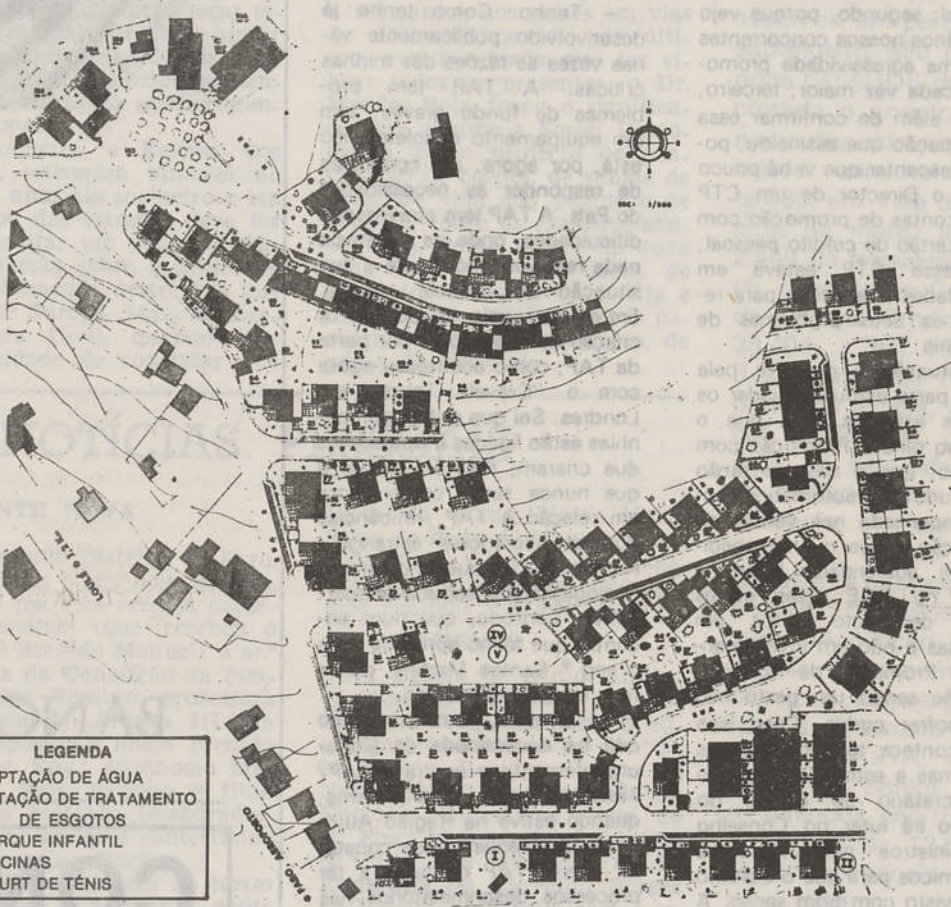
Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.

Faça publicidade em "A Voz de Loulé"

## Quinta da Goncinha



### LEGENDA

1. CAPTAÇÃO DE ÁGUA
2. ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS
3. PARQUE INFANTIL
4. PISCINAS
5. COURT DE TÊNIS

REALIZE O SEU SONHO. Construa ou compre a sua vivenda na URBANIZAÇÃO QUINTA DA GONCINHA, uma urbanização de alta qualidade.

Localizada à saída de Loulé para Faro, numa encosta durante todo o dia exposta ao sol, com vistas para o mar, tem água em abundância e o sossego que sempre desejou.

UM EMPREENDIMENTO DA



ALGAROBRA  
CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS  
DO ALGARVE, LDA.

VISITE-NOS NO LOCAL

Telef. 63369

## Venha comprovar todas as 16 novas vantagens da Ford Transit 1981



Conheça a Transit 1981. Que lhe oferece mais 16 novas vantagens. Eis algumas:

- Ampla porta traseira de abertura vertical
- Grandes faróis quadrados de halogénio
- Eficiente equipamento de insonorização
- Cabina muito mais atraente
- Garantia de 12 meses ou 20 000 km

Venha comprovar todas as vantagens da nova Transit. Visite-nos, agora mesmo!

**Ford Transit, o veículo comercial mais vendido em Portugal**



Símbolo de robustez

fiaal

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA  
DO ALGARVE, LDA.

LARGO DO MERCADO, 2 A 12 — TELEF. 23061/7 — 8000 FARO  
RUA CÂNDIDO GUERREIRO, 38 — TELEF. 23061/7 — 8000 FARO  
RUA SERPA PINTO, 11 — TELEF. 22107 — PORTIMÃO



## FILAGRO: O Banco Português do Atlântico e a Imprensa Regional

(Continuação)

A finalizar o seu discurso di-  
rio o Dr. José Alfaia, Secretá-  
rio do Estado da Comunicação  
Social:

«A problemática da Imprensa  
Regional está de tal modo pre-  
sente que podemos adiantar,  
neste momento, que no projec-  
to de lei orgânica do futuro De-  
partamento Governamental en-  
carregado da área da Comuni-  
cação Social, um sector especí-  
fico para a Imprensa Regional  
e para a Imprensa das Comuni-  
dades de Emigração será con-  
siderado. Acrescente-se, ainda,  
a já permanente disponibili-  
dade da Direcção-Geral de Infor-  
mação para o fornecimento de  
materiais informativos e a pres-  
tação de variadas formas de  
assistência técnica.

«Gostaria de aproveitar a oca-  
sião, em que está presente tão  
significativa representação, pa-  
ra salientar o interesse com que  
o governo vê os movimentos de  
agrupamento regional que se  
desenham entre alguns jornais,  
com vista a, em esquema asso-  
ciativo, ultrapassarem os múl-  
tiplos problemas que se lhe de-  
param. Este tipo de iniciativa  
é, sem dúvida, um primeiro  
passo necessário para que possa  
dar-se execução a um programa  
de apoios em matéria de equi-  
pamentos.

«Por outro lado deixamos

clara a nossa disponibilidade  
para subsidiar prémios de jor-  
nalismo, a atribuir pela própria  
Imprensa Regional e que visem  
a valorização dos jornais e de  
quem neles trabalha. Dentro  
deste objectivo de valorização  
do elemento humano procurar-  
-se-á apoiar a definição de um  
Estatuto para os que trabalham  
na Imprensa Regional».

Também o tema desenvolvido  
pelo Dr. Costa Dias do Banco  
Português do Atlântico «O Cré-  
dito como factor de desenvol-  
vimento da Agricultura», foi ex-  
traordinariamente seguido por  
todo o auditório, de acordo com  
o papel que lhe cabe no neces-  
sário apoio ao desenvolvimento  
da agricultura.

O encerramento da reunião  
pertenceu a Basílio Horta, Mi-  
nistro da Agricultura, Comércio  
e Pescas, que num autêntico  
discurso de alerta e de consci-  
encialização chamou a atenção  
de todos os presentes para os  
graves problemas que afectam  
a agricultura.

A finalizar Basílio Horta di-  
ria:

—Vejo o futuro com espe-  
rança pois o pessimismo dos  
números transformam-se em  
força, em capacidade de execu-  
ção, em vontade... porque todos  
nós sabemos que o NOSSO LA-  
VRADOR NUNCA SE NEGOU  
AO TRABALHO.

(Continua)

## Filmes científicos na Escola de Enfermagem de Faro

Patrocinado pelo Laboratório  
ICI-FARMA, realizou-se há dias  
na Escola de Enfermagem de  
Faro, uma passagem de 5 filmes  
científicos, falados em espan-  
hol, e cujo tema principal, foi  
a Assepsia Hospitalar.

Focados nomeadamente os se-  
guintes pontos:

- 1—A luta contra a infecção  
hospitalar.
- 2—Higiene das mãos.
- 3—Caterização.
- 4—Cirurgia.
- 5—Obstetrícia.

As cenas filmadas passaram-  
se em hospitais, tendo sido  
mostrado os métodos utilizados  
nos cuidados de desinfecção,  
quer no aspecto humano e ní-  
vel de médico, enfermagem e  
doentes, quer ainda em cuida-

dos de material sanitário muito  
em especial o tratamento de  
instrumentos cirúrgicos e de  
todo o ambiente hospitalar.

Este trabalho destinou-se es-  
sencialmente aos alunos da Es-  
cola de Enfermagem de Faro,  
estando também presentes al-  
guns funcionários do Centro de  
Saúde de Faro, pessoal a quem  
interessou também as demons-  
trações efectuadas.

Após a passagem de cada fil-  
me dois técnicos do Laborató-  
rio ICI-FARMA, srs. Dr. J. Tei-  
xeira e J. Madeira, completa-  
ram as apresentações explican-  
do vários pormenores.

No final, o Director da Es-  
cola, sr. Eng.º Luís Gambola,  
fez alguns comentários sobre a  
importância do que foi apre-  
sentado, tendo considerado os  
filmes extremamente oportunos  
por revelarem técnicas avan-  
çadas sobre a Escola, mas que es-  
tão sendo actualizadas.

Entre o Director da Escola e  
os Técnicos do Laboratório, fo-  
ram trocadas impressões sobre  
os produtos antisépticos de que  
o ICI-FARMA é distribuidor,  
tendo o respectivo Director con-  
siderado que a sessão constituiu  
uma lição para os alunos da  
Escola de Enfermagem.

Diamantino Barriga

## VENDE-SE

Um motor a gasóleo com  
gerador de 4,5 V.

Tratar com o sr. Francisco  
Nascimento David — Vale  
Judeu — 8100 LOULÉ.

## VENDE-SE

Equipamento de restauran-  
te.

Informa-se nesta redacção  
ou pelo telefone 32771 —  
QUARTEIRA.

## Colónia algarvia nos E. U. A. rejubilou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Loulé

(continuação da pág. 1)

já aconteceu há cerca de 45  
anos, quando também uma co-  
lónia de algarvios residentes nos  
E. U. A., decidiu dotar a nossa  
vila com o primeiro aparelho  
que o Algarve possuiu.

A feliz iniciativa foi lançada  
há, portanto, pouco mais de um  
ano, mas ainda não esmoreceu  
nem o entusiasmo dos seus  
obreiros nem a fé de quantos  
continuam a acreditar que é  
possível concretizar um melho-  
ramento de que a nossa Vila de  
há muito anda carecida, visto o  
velho aparelho de Raios X ain-  
da em funcionamento estar  
praticamente arrumado e já  
não ser possível conseguir pe-  
ças que possa avariar de um  
momento para o outro.

Embora conhecedores das di-  
ficuldades que têm, e hão-de  
continuar a enfrentar, (in-  
cluindo a hipótese de o Estado  
Português receber direitos al-  
fandegários por um aparelho de  
Raios X que lhe é oferecido e  
se destina portanto à saúde pú-  
blica) os homens que estão à  
frente da Beneficência Algar-  
via continuam dispostos a en-  
frentar difíceis problemas e en-  
contrar a melhor solução para  
os contornar.

E com entusiasmo. Com ale-  
gria. Com optimismo. Com te-  
nacidade. Com elevada dose de  
boa vontade no sentido de con-  
gregar boas vontades queaju-  
dem a levar por diante a sua  
altruística iniciativa.

E uma prova mais que evi-  
dente está na circunstância de  
terem sabido aproveitar a co-  
memoração do primeiro anivers-  
ário da simpática agremiação  
para festejarem o evento da  
melhor maneira: convidar para  
a festa o Presidente da Câmara  
Municipal de Loulé, como sím-  
bolo e traço de união entre os  
louletanos residentes nos E. U.  
A. e a sua distante terra natal!

Podemos informar os nossos  
leitores que o Eng.º Júlio Mea-  
lha já regressou da sua digressão  
por terras da América e que a  
satisfação de ter podido aceitar  
o convite foi ainda largamente  
ultrapassada pela forma verda-  
deiramente simpática e cava-  
lheiresca como foi recebido e  
tratado pelos numerosos loule-  
tanos com quem teve a felici-  
dade de contactar, proporcio-  
nando-lhes momentos de inolvi-  
dável saudade e muita alegria  
por sentirem que estava junto  
de si alguém que representava  
a sua terra e lhes falava com  
carinho das coisas e pessoas que  
lhes são queridas.

Para assinalar condignamente  
a efeméride realizou-se na sede  
da associação uma grandiosa  
festa de confraternização, que  
constou principalmente de um  
belo espectáculo de variedades,  
e leilão de ofertas e de cujo  
êxito resultou uma receita bru-  
ta de cerca de 20 000 dólares ou  
seja perto de 1 200 contos.

De salientar que o resultado  
financeiro desta festa é'va pa-

ra 2 200 contos o fundo já re-  
servado para a compra do apa-  
relho de Raio X que a colónia  
algarvia pretende oferecer ao  
Hospital de Loulé e cujo custo  
se prevê possa atingir os 8 000  
contos, verba aliás bastante ele-  
vada e portanto difícil de al-  
cançar num curto espaço de  
tempo. Assim, considerando a  
urgência que se impõe para re-  
solver o problema, conta-se com  
um desejável apoio da Funda-  
ção Gulbenkian e do Estado, o  
qual não deverá de forma algu-  
ma deixar perder tão excelente  
oportunidade de enriquecer o  
seu património com esta gene-  
rosa dádiva dos nossos emi-  
grantes e através da qual pas-  
sará a prestar uma mais efi-  
ciente assistência a uma im-  
portante região do País.

E-nos particularmente agra-  
dável poderemos afirmar que a  
estado do Eng.º Júlio Mealha en-  
tre os nossos conterrâneos re-  
sidentes em Newark despertou  
neles um verdadeiro sentimento  
de bairrismo que nunca será  
demais salientar, pois é claro  
indício do amor que nutrem por  
tudo o que lhes fala da terra  
onde nasceram.

A amizade, o sadio espírito de  
confraternização, a alegria  
transparente em todos os ros-  
tos, foram vivo testemunho dos  
benefícios resultantes de tão  
simpáticas como necessárias  
festas para que os algarvios que  
vivem longe das suas terras  
melhor se conheçam e estimem,  
fomentando um espírito de uni-  
dade de que resultam mútuos  
benefícios e melhor compreen-  
são entre todos.

Tudo o que atrás foi dito é  
o resultado de uma breve troca  
de impressões que tivemos com  
o Eng.º Júlio Mealha após o seu  
regresso dos E. U. A., onde per-  
maneceu 15 dias, os quais lhe  
permitiram deslocar-se até à  
Califórnia, tendo ainda podido  
admirar alguns dos mais famo-  
sos monumentos daquela rica e  
poderosa Nação, tendo ficado  
com uma imagem de como se  
vive e trabalha nesse grande  
País.

Como nota saliente deste fru-  
tuoso contacto do Presidente da  
Câmara de Loulé com a comu-  
nidade algarvia de Newark, não  
podemos deixar de dizer quão  
bem impressionado ficou o vi-  
sitante ao verificar o cuidado  
dos nossos emigrantes em que  
se não apague nos seus filhos  
a imagem e a prática da língua  
pátria e por isso mantêm em  
actividade uma escola portu-  
guesa.

Também não podemos deixar  
de realçar a circunstância de a  
visita do Eng.º Júlio Mealha à  
sede do PSD daquela cidade  
americana ter ficado assinala-  
da com o descerramento de uma  
placa comemorativa da visita,  
facto que muito surpreendeu o  
visitante, deixando-o agradável-  
mente bem impressionado com  
tão simpático gesto.

Para que os louletanos fiquem  
com uma ideia ainda mais clara  
do que foi a festa do primeiro  
aniversário da Beneficência Al-  
garvia, pareceu-nos inteiramen-  
te justo e oportuno transcrever  
a notícia publicada pelo sema-  
nário de Newark «Luso-Ameri-  
cano», no seu número de 14 de  
Outubro, a qual inclui uma fo-  
tografia do Eng.º Júlio Mealha  
e outra do sr. José Cabrita,  
Presidente daquela associação,  
no momento em que usavam da  
palavra. No mesmo jornal tam-  
bém se pode ver uma colcha  
bordada à mão e que foi a mais  
valiosa peça leiloadada durante  
tão simpática como animada  
festa de confraternização entre  
algarvios radicados naquela im-  
portante cidade americana.

Noutra página deste jornal  
encontrará o leitor a notícia a  
que nos referimos.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

3.ª Secção

Acção n.º 79/81

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que pela 3.ª  
Secção de Processos deste  
Tribunal Judicial de Loulé,  
correm éditos de 6 meses,  
contados da segunda e últi-  
ma publicação do presente  
anúncio CITANDO — JOSÉ  
DA PONTE CAPITÃO, nasci-  
do a 27-11-1899, filho de Jo-  
sé da Ponte Capitão e de  
Maria do Nascimento, natu-  
ral da freguesia de S. Se-  
bastião, concelho de Loulé,  
com a última residência co-  
nhecida no lugar de Canada  
de Gilvrazinho, daquela fre-  
guesia de S. Sebastião,  
donde se ausentou, há mais  
de 50 anos, para parte in-  
certa de França, para no pra-  
zo de 20 dias, posterior ao  
dos éditos, impugnar, que-  
rendo, a justificação de au-  
sência e declaração de mor-  
te presumida, requerida por  
Palmira de Jesus, sua irmã,  
viúva, residente na Rua de  
Nossa Senhora da Piedade  
132, em Loulé, nos autos  
respectivos e acima indica-  
dos.

No mesmo processo são  
CITADOS, por éditos de 30  
dias, igualmente contados da  
segunda e última publicação  
do presente anúncio, os in-  
teressados INCERTOS, para  
no prazo de 20 dias, decor-  
rido o dos éditos, impugna-  
rem, querendo, a referida au-  
sência e declaração de morte  
presumida do referenciado  
José da Ponte Capitão.

Loulé, 12 Novembro de  
1981.

O Juiz de Direito,

a) Jorge Henrique Soares  
Ramos

O Escrivão de Direito,

a) Américo G. Correia

## GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO  
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª, e 5.ª a partir das 15 horas  
Electrocardiogramas — Dias úteis  
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO



# QUADRANTE DESPORTIVO

Juventude Campinense, 0 - Louletano, 0  
(Jogo interrompido aos 57 minutos)

ÁRBITRO ELIAS GRILO, DE ÉVORA, PROVOCA CONFLITOS

Pode-se afirmar com convicção e sem medo de errar que desta feita, o que não quer dizer que tenha sido a primeira, o «árbitro» de futebol, que esteve no passado domingo, dia 15 de Novembro, em Loulé, a apitar o derby local, falhou completamente na sua missão de juiz. Do que vimos e do que ouvimos depois, uma espécie de segredinhos aos ouvidos, ou de «bocas», somos capazes mesmo de alvitrar que o senhor Elias Grilo fez para falhar. Foi tão notória a sua parcialidade, tão clara a sua intenção, que deu para que toda a assistência, mesmo a não afectada ao Juventude Campinense, comentasse à boca cheia do significado da visita de algumas personalidades à cabine da equipa de arbitragem, o que é por Lei interdito.

Houve quem visse o sintomático toque de cotovelo entre essas mesmas duas personalidades, como que a dizer, sorrindo, depois do jogo interrompido, que o «pato» já está no prato.

Ouvimos comentários de algumas pessoas ligadas ao mundo do futebol em que eram unânimes em afirmar da péssima arbitragem que se estava a verificar por parte do senhor Elias Grilo, de Évora, comentários feitos até por alguns árbitros que, estando disponíveis, se deslocaram a Loulé.

O «Juiz» da partida foi, não só incompetente como também, tendencioso e parcial, propositalmente parcial. Portanto, completamente contrário às normas porque se deveria ter orientado. Isto é, justo e imparcial. Com a sua actuação criou, foi ele mesmo que criou e as culpas vão todas inteirinhas para o «árbitro», uma vez que toda a primeira parte do jogo tinha sido correctíssima, por parte dos jogadores e da própria assistência. Os cartões amarelos mostrados no primeiro meio tempo devem-se mais à sua incompetência do que propriamente à falta de disciplina dos jogadores em campo. Os lances foram normatíssimos e nunca se poderá dizer que pretendeu «segurar» o jogo, quando o jogo na verdade nunca lhe fugira do controle. Antes, sim, provocou ele próprio os conflitos que vieram a avoarmar-se com o reinício do segundo tempo. Em lances em que a sua obrigação era de consultar os seus auxiliares para um juízo perfeito e de justiça, mais não fez que punir sem um mínimo sentido de justiça, e só um dos provocadores. Barriga o maior provocador dentro das quatro linhas do rectângulo, que outra coisa não fez durante o tempo de jogo jogado, que provocar todos os atletas do Campinense que tinham a infelicidade de disputar o esférico com ele. Será que este «atleta» continuará a ter sempre a mesma «sorte» ou será que nem todos os árbitros se chamam Elias Grilo?

Antes de avançarmos mais, queremos que fique aqui bastante claro que repudiamos quaisquer actos de invasão ou tentativa de invasão, de agressão ou tentativa de agressão em recintos desportivos. Queremos igualmente deixar aqui bem claro o nosso vivo repúdio pelo acto impensado dos jovens mais exaltados que entraram no rectângulo de jogo numa tentativa de agressão ao «árbitro» da partida.

Pensamos que a Comissão Central de Arbitros, ou lá co-

mo se chama o órgão máximo, deveria averiguar da actuação deste árbitro noutras ocasiões e noutras datas e tirar a ilacção conveniente. Que «forças» levariam a uma tão notória e tendenciosa actuação? — Que teriam os «espíritos» metido na cabeça deste senhor? — Enormes suspeitas pairavam já no final do jogo acerca de tudo isto que se passou no Estádio Municipal de Loulé, perante uma assistência pacífica e de jogadores correctíssimos. Não tem justificação possível, ou será que tem, o trabalho que o senhor Elias Grilo veio fazer a Loulé.

Tudo começou e se desenrolou dentro da maior correcção, tendo os maiores conflitos sido provocados pelo «árbitro».

Para o órgão que nomeia os árbitros também vão algumas culpas pois, estando imensos árbitros de maior categoria de foga, não se justifica que para um derby local se envie um árbitro sem a mínima ponta de sensatez, personalidade e competência.

Quanto ao jogo em si devemos salientar que se assistiu a bons lances de futebol.

Se ao Louletano coube, nos primeiros 15 minutos de jogo, uma maior ofensiva de garra e coração, com remates e centros muito pelo ar e sem jeito, ao Campinense pertenceu-lhe de-

envolver um futebol mais apoiado e mais técnico, criando menos oportunidades mas mais objectivas e de maior perigo para a baliza do Louletano.

A garra e a genica dos atletas do Louletano amainaram e o Campinense pouco a pouco tomou conta do jogo, passando a partir do minuto 20 a desbobinar todo o seu potencial futebolístico, até ao intervalo.

Dois cartões vermelhos foram debitados ao Campinense a José Inácio e a Clara.

Em síntese pode concluir-se o seguinte: — Um início de uma boa tarde desportiva, ensombrada pela incompetente actuação do «juiz» da partida. Comportamento correcto dos atletas, com relevante excepção negativa para Barriga, muito questionado e provocador. Comportamento correcto por parte da assistência, da grande maioria da assistência, com excepção para dois ou três jovens afectados, segundo tudo leva a crer, ao Campinense, que um pouco mais exaltados, entraram no rectângulo de jogo, mas que de imediato foram impedidos de avançar em direcção ao senhor Elias Grilo, pelos directores do Campinense e pelos jogadores deste mesmo clube.

15/11/81.

Zeca Louro

## Um jogo que não chegou ao fim

Mais uma vez o bom nome de Loulé e das suas gentes ficou manchado. Inconscientes e dementes estragaram um dia de festa, um dia de futebol e preencheram e assinaram o que ficará como uma página negra na história do futebol Louletano. E francamente isso não mereciam, o Campinense e os seus adeptos. Nada pode justificar, na verdade o que se passou no domingo, 15 de Novembro de 1981.

Meia dúzia de fanáticos e embriagados puseram còbro a um desafio de futebol, até então correcto embora rijamente disputado, sem que as autoridades tivessem feito algo para impedir a invasão.

Depois do árbitro ter expulso um defensor do Campinense por agressão sem bola a José Eduardo, vários adeptos do clube da Campina, empunhando uma bandeira do seu time que lhes deveria merecer mais respeito, invadiram o terreno do jogo e dirigindo-se ao árbitro agrediram-no selvaticamente a ponto de ficar incapaz de dar reinício ao jogo dado as lesões sofridas obtarem a isso.

O Louletano até então tinha jogado bem e criara várias ocasiões de golo, infantilmente perdidas ante um Campinense que parece-nos, substituiu o valor do adversário e isso nunca se deve fazer.

O jogo, até ser abruptamente interrompido estava a ser correcto e de modo algum se pensava no que veio a acontecer e

que afinal provou a sociedade que o futebol não é para todas as pessoas apenas uma modalidade desportiva, das mais belas e completas que há. É também motivo para debaterem as frustrações de que padecem e que, afinal servem para demonstrar que os campos de futebol podem ser transformados numa arena, e os árbitros em touros.

Triste futebol!

O Louletano alinhou com:

Barão; Aquilino, Reizinho, Arménio e João Louro; Carminho, Barriga e José Eduardo; Batista, Carlos e Virgílio.

A arbitragem foi exemplar e cheia de categoria. Demonstrou como se deve segurar um jogo duro e viril e esteve certo nas duas expulsões dos jogadores do Campinense, que originaram a invasão.

O que é que as pessoas querem?

José Inácio agrediu Barriga e Clara pontapeou José Eduardo com a bola longe. Isso não são faltas que originem expulsões?

Talvez fosse mais cómodo para o árbitro não as ter efectuado, mas trairia a verdade dos factos, e as leis são para ser cumpridas.

Daí o seu mérito e daí os nossos parabéns.

Como consequência, o Campinense, por culpa de vândalos, vai sofrer certamente duras penas e a pena de derrota, num jogo que não chegou ao fim.

ZÉ DA BOLA

## EMPREGADO

De 17 a 22 anos, precisa-se.

Dirigir carta manuscrita ao n.º 150 deste jornal.

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL  
DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: Licenciada Soledade  
Maria Pontes de Sousa Inês

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 1-D de fls. 121, v.º, a 123, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada em seis, do corrente mês, na qual Maria Albertina de Jesus Mendes Leal, e marido, Manuel Agostinho Leal, casados no regime da comunhão geral, residentes habitualmente em Esteval, da freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, no sítio do Esteval, da freguesia de Almansil, concelho de Loulé, composto de terra de semear, com árvores, a confrontar do norte com Maria Jacinta, do sul com Manuel Jacinto Fernandes, do nascente com Maria Jacinta e do poente com Manuel Fernandes, está inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 3 205, com o valor matricial de 720\$00, e o declarado de 10 000\$00.

Que este prédio se encontra omissso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que é titular da referida inscrição matricial, António Lourenço Granja, que foi residente no sítio do Esteval, de quem o mesmo proveio.

Que este prédio lhes pertence pelo facto, de haver sido comprado por ela justifi-

cante em 10/2/1981, por escritura lavrada a folhas 62, verso, do livro de escrituras diversas, n.º 3-A, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, n.º 1, do Código do Registo Predial, não é a referida escritura título suficiente para registo, a verdade porém, é que, os transmitentes do referido prédio, Maria Jacinta, e marido, José Pedro Contreiras, casados no regime da comunhão geral, e residentes habitualmente, na Estrada da Penha, em Faro, eram por sua vez donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrem, do prédio supra descrito e então vendido, pelo facto de haverem ajustado a sua compra, em data imprecisa de 1940, a António Lourenço Granja, e mulher, Maria das Dores, casados que foram em comunhão geral, com última residência habitual em Brancane, Quelfes, Olhão, pelo preço de 1 200\$00, então recebido, ficando de posse do referido prédio por mais de 30 anos, em nome próprio, pacífica, contínua e publicamente, pelo que o tinham adquirido já por usucapião à data da citada escritura de venda.

Não tinham portanto, os justificantes possibilidade de comprovar pelos meios normais a anterior aquisição de que nunca chegou a ser feita a escritura pública.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, dezassete de Novembro de mil novecentos e oitenta e um.

O Terceiro Ajudante,  
Maria de Fátima Salvador  
de Jesus Correia

## TRESPASSA-SE

CASA DE COMÉRCIO, BEM LOCALIZADA

NA AV. JOSÉ DA COSTA MEALHA EM LOULÉ

Tratar pelo Telefone 25184 — FARO

## AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livros
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)

Telefone 63103 — LOULÉ



# Justificação Notarial

Certifico que para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, a folhas 53, do livro de notas para escrituras diversas n.º 12-C, da notária do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, Lic. Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas.

MAURÍCIO FURRIEL INÊS, solteiro, maior, natural e residente na freguesia de Souto, concelho de Sabugal, declarou ser dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem do prédio constante da fotocópia anexa.

Misto, composto de terra de semear com árvores e uma morada de casas, com três compartimentos e uma dependência, no sítio das Escanchinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do nascente com Manuel Januário e outro, do norte com Manuel Januário, do poente com Emília Leal Viegas e do sul com José de Sousa Cabana e estrada, inscrita na matriz predial respectiva, a parte rústica sob o artigo mil quatrocentos setenta e dois, com o valor matricial de cinco mil novecentos e vinte escudos e a parte urbana sob o artigo quatrocentos, com o valor matricial de dois mil oitocentos sessenta escudos, donde resulta o valor matricial total de oito mil setecentos oitenta escudos e o atribuído de cem mil escudos, e é constituído pelo descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número quinze mil cento e trinta e seis, a folhas vinte do Livro B-trinta e nove, e aí inscrita a aquisição da parte urbana a favor de Manuel de Sousa Cabana, pela inscrição número cinco mil duzentos quarenta e um, a folhas cento e dezoito, do Livro F-seis e por parte não descrita.

Porquanto, o comprou a Manuel Martins da Silva, solteiro, maior, residente em Quarteira, pelo preço de cem mil escudos, conforme escritura de dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta, lavrada a folhas cento e trinta verso, do Livro B-sessenta e um, de Notas para Escrituras Diversas, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, que por sua vez o havia adquirido também por compra efectuada em quatro de Dezembro de mil novecentos e setenta e oito, conforme escritura lavrada a folhas cento e quarenta e duas do Livro A-Cento e três, do Primeiro Cartório da referida Secretaria, pelo preço de cem mil escudos, a José Guerreiro Martins e mulher Graziela Dionísio Bota Guerreiro, residentes em Quarteira, a Serafim da Palma Rodrigues e mulher Maria Julieta Virote Correia, residentes no sítio de Vale d'Éguas, na dita freguesia de Almansil, e Silvina Borrela Guerreiro Vargas, viúva, residente em Loulé, Manuel Eduardo Guerreiro Vargas Freire, solteiro, maior, re-

sidente em Lisboa, e Maria Adelaide Guerreiro Vargas Freire Lopes, e marido Pascoal Viegas Lopes, residentes em Faro, estes como meeira e herdeiros de Francisco Vargas Freire, falecido.

Que por escritura de vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, o referido José Guerreiro Martins, casado com Graziela Dionísio Bota Guerreiro, Francisco de Brito Lopes, casado com Maria da Conceição Ramos e Francisco Vargas Freire, casado com Silvina Borrela Guerreiro Vargas, lavrada a folhas quarenta do Livro Vinte-A, de Notas para Escrituras Diversas do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, compraram pelo preço de trinta mil escudos, o identificado prédio a José Guerreiro Cabana, solteiro, maior, residente no aludido sítio das Escanchinas; tendo posteriormente em vinte e quatro de Maio de mil novecentos e sessenta e seis, o referido Francisco de Brito Lopes e mulher, vendido pelo preço de trinta mil escudos, um terço indiviso do aludido prédio, ao referido Serafim da Palma Rodrigues, conforme escritura daquela data, lavrada a folhas trinta e cinco do Livro número vinte e cinco-C, de Notas para Escrituras Diversas do mesmo Cartório.

Que o referido José Guerreiro Cabana, adquiriu o supra indicado prédio, por doação de dois quintos do mesmo feito por sua mãe Gertrudes Emília, viúva, efectuada

em data que não sabe precisar do ano de mil novecentos e quarenta, e dois quintos que na mesma data comprou a seus irmãos Manuel de Sousa Cabana, que também usava Manuel Cabana de Sousa, e Jaime Guerreiro Cabana, ambos solteiros, maiores, residentes que foram no mesmo sítio das Escanchinas, desconhecendo, porém, o Cartório onde estes actos foram celebrados; e um quinto que lhe foi adjudicado no inventário orfanológico, por óbito de seu pai Manuel de Sousa Cabana, casado com a aludida Gertrudes Emília, tendo supra identificado prédio sido inventariado sob a verba número um e a partilha então efectuada homologada por sentença de dezasseis de Junho de mil novecentos e trinta e oito, cujos termos correram no Tribunal Judicial de Loulé, e no qual foram adquiridos:

Um quinto para ele José Guerreiro Cabana, um quinto para cada um dos seus referidos irmãos, e dois quintos para a viúva meeira, tendo o aludido prédio sido doado, também em data que não sabem precisar de mil novecentos e oito, ao dito Manuel de Sousa Cabana, então solteiro, por sua mãe, Maria Joana que também usava Maria Francisca.

Está conforme.

Faro, aos 3 de Novembro de 1981.

A Notária do 2.º Cartório,  
Maria Odília Simão Cavaco  
e Duarte Chagas

## «VITOR & GASPAR, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 13 de Outubro de 1981, lavrada neste Cartório Notarial do concelho de Lagoa (Algarve), e exarada de folhas 44 verso, a folhas 46, do livro 115-A, Ernesto Bento Gaspar, e Vitor Manuel Marques Rosário da Silva, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que adoptou a firma em epígrafe, e se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos a seguir fotocopiados, sendo a respectiva fotocópia, composta de duas folhas, devidamente numeradas, rubricadas e autenticadas.

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «VITOR & GASPAR, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua Cinco de Outubro, número trinta e seis, na vila, freguesia e concelho de Albufeira, a sua duração é por tempo indeterminado e seu início conta-se a partir de hoje.

Parágrafo Único: — Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sede social poderá ser deslocada dentro da mesma localidade.

SEGUNDO: — O seu objecto é a compra e venda de imóveis, rústicos ou urbanos e construção civil, podendo dedicar-se a outra actividade de comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

TERCEIRO: — O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e representa a soma das quotas dos sócios do seguinte modo: — uma quota no valor nominal de setecentos e cinquenta mil escudos do sócio Vitor Manuel Marques Rosário da Silva, integralmente realizada e subscrita em dinheiro; e outra de duzentos e cinquenta mil escudos do sócio Ernesto Bento Gaspar realizada em dinheiro em cinquenta por cento, sendo a parte restante, realizada até trinta e um de Dezembro do corrente ano.

QUARTO: — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete ao sócio Vitor Manuel Marques Rosário da Silva, que desde já é nomeado gerente, sendo a sua assinatura a única que obriga a sociedade, em juízo e fora dele.

QUINTO: — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

SEXTO: — Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

SÉTIMO: — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito

dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a Lei exija outra forma de convocação.

OITAVO: — Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, podendo abrir-se entre eles citação, ficando o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, adjudicado ao sócio que melhor proposta faça e preço e forma de pagamento.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, aos 22 de Outubro de 1981.

A Ajudante,  
Maria Cecília Gabriel  
Pargana

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 28 do próximo mês de JANEIRO, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de LOULÉ, na Carta precatória n.º 66/81, da 3.ª secção, extraída da execução de sentença n.º 1338/A do Tribunal Cível da Comarca do Porto — 5.º Juízo, em que é exequente LUDGERO FERNANDO NEVES OLIVEIRA COUTINHO, e executada EURODOMUS — SOC. DE COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO, SARL, com sede na R. Frutuoso da Silva, n.º 70, em LOULÉ, serão postas em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo: uma fotocopiadora, uma máquina de escrever, um candeeiro de sala, e uma máquina de calcular.

Loulé, dez de Novembro de 1981.

O Juiz de Direito,

a) Jorge Henriques Soares  
Ramos

O Escrivão Adjunto,

a) Aires R. Santos Ramos  
da Conceição

## VENDE-SE

900 m2 de terreno, óptima vista, situado aprox. 1 Km da Gencinha e a 200 m da estrada para Almansil (acesso fácil).

Contactar no local ao sábado e domingo de manhã ou Telef. 94137 dias úteis com Armando Costa.

## VENDE-SE

Propriedade de terreno arenoso, denominada «Arruchela», com aprox. 5 hectares, toda arborizada com pinheiros e sobreiros, podendo servir para horta.

Próxima de Vilamoura, com boa vista para o mar.

Informa Manuel Coelho Farrajota — Rua da Cabane, 22 QUARTEIRA.

## PRECISA-SE

● MECÂNICO E SOLDADOR

PARA EMPRESA DE EMPREITEIROS

Tratar pelo Telef. 63288 — LOULÉ

## VIDIGUEIRA

PRODUTOS DE QUALIDADE

VINHOS E AGUARDENTES



DISTRIBUIDOR — VIANCO  
ALBUFEIRA — FARO

## VENDA DE PROPRIEDADES

Se deseja comprar terrenos, talhões para construção, casas novas ou velhas, de todos os tipos, no concelho de Loulé, trate com:

JAIME DE SOUSA CAPITULO

Rua do Tribunal, n.º 15 — LOULÉ — Telef. 62097

Tem de tudo, a baixos preços e bem localizados para o servir

— CONSULTE-NOS — (862)



## COLUNA DO EMIGRANTE

### PORTUGAL MINHA TERRA

Manuel Faria, escreve-nos da R. F. Alemã e retrata-nos com fidelidade aquilo que viu e sentiu no seu contacto com os EMIGRANTES e com o quotidiano distante daquilo que ele chama: PORTUGAL, MINHA TERRA.

Pela primeira vez e com este título, a TV da R. F. A., apresentou no seu segundo canal no sábado dia 7 de Novembro, às 14 horas locais e durante quarenta e cinco minutos, um documentário em Português, com cantares de Portugal a bordo de um barco no Rio Tejo. Apresentou ainda uma reportagem sobre SINES e o seu complexo industrial e um telejornal especial para os nossos Emigrantes e por fim uma palestra do Dr. José Vitorino, Secretário de Estado da Emigração.

Foi sem dúvida uma grande iniciativa a todos os títulos louvável, que bem demonstra o dinamismo do nosso contrerâneo, Dr. José Vitorino, actual responsável pela pasta da Emigração.

Estão de parabéns os 109 mil Portugueses que trabalham e residem na Alemanha Ocidental e está de parabéns o nosso Governo.

Portugal é o sexto País por ordem quantitativa, apenas com uma representação de pouco mais de 2% do total dos Emigrantes neste País.

Dos 4.6 milhões de Emigrantes na RFA, a Turquia tem um milhão e seiscentos mil, a seguir vem a Jugoslávia, Itália, Grécia, Espanha e finalmente Portugal.

Desde há vários anos que a TV Alemã aos sábados contemplava os Emigrantes dos cinco países acima citados, com programas especiais na língua de origem e com a duração de quarenta e cinco minutos cada. Portugal era uma excepção a ignorar os seus representantes que em boa vontade em nada são inferiores aos seus colegas de igual destino.

Não somos emigrantes. Estamos de férias, mas sentimos igualmente no coração o amor Pátrio.

Na tarde de 21 de Novembro, vamos novamente sentir os olhos humedecidos pela sensação de sermos PORTUGUESES.

Bem haja José Vitorino e um obrigado sincero.

MANUEL FARIA

### Dr. Idalécio Silva Bernardo

Como corolário da sua aplicação ao trabalho durante os seus estudos, concluiu agora a sua licenciatura na Faculdade de Medicina de Lisboa o nosso prezado contrerâneo sr. Dr. Idalécio Silva Bernardo, filho dos nossos contrerâneos sr. Flauberto Guerreiro Bernardo, industrial da nossa praça e da sr.ª D. Custódia Silva Faísca e casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Santos Pinto May Viana Bernardo, residentes em Lisboa.

O jovem médico fez os seus estudos preparatórios no Liceu de Faro.

Por esta feliz ocorrência lhe endereçamos os nossos parabéns, que tornamos extensivos a seus pais e esposa, desejando que sinta coroados de êxitos os seus esforços e que seja feliz no desempenho da sua nobre missão.

## SEMANALMENTE À QUINTA-FEIRA

# ...contando LER

por NETO GOMES

Não fácil nos dias que correm, contar sem saudade a longa maratona que percorri ao longo da minha experiência como leitor. Além disso não vou encontrar ineditismo na minha caminhada como leitor logo irei concertar «colidir» com outras experiências que fomentam o paralelo histórico literário.

Antes de me aproximar da estante de onde saltou a minha própria imagem como leitor, procurando no dossier do tempo coisas velhas, parece-me oportuno lembrar, que se vai tornando cada vez mais difícil a nossa situação de leitor porque ela depende «bruscamente» das nossas possibilidades económicas.

Isto mostra com clara tristeza os lugares cimeiros que «orgulhosamente» ocupamos em todas as estatísticas do analfabetismo, inclusive ao lado das sociedades que se apregoam como menos evoluídas.

LER é a forma mais inteligente de se comunicar. Quando conseguimos de uma lata de conserva adormecida na poça de água, imaginarmos num oceano qualquer um dos mais modernos transatlânticos, onde se transportam os nossos desejos e confissões, ou então de uma leve pena deixada no ar e dançando a sinfonia do vento, imaginamos o mais apetecido e veloz avião, para os nossos sonhos e aventuras.

A leitura cerca-nos para pouco depois penetrar em nós profundamente, levando-nos até aos cenários da felicidade, do ódio, do amor, das guerras, da paz, e da fome, passando por todas as catástrofes do mundo, até às grandes assembleias onde se discute, se aprova ou não a nossa própria existência.

Nunca consegui como leitor, impôr os meus próprios desejos por força do tal imperativo económico, mesmo assim fui caminhando lentamente, utilizando neste caminhar a velha lei da escada, que fortaleceu o meu estímulo e fabricou novas vontades.

Primeiro foi o tio Patinhas e os seus sobrinhos, naquele apaixonante mistério que o cele-

berrimo Walt Disney «fabricou» de fama espectacular... ah já «me ia» esquecendo de vos dizer que só entendi a linguagem nada camoniana do tio patinhas depois de ler e reler mil vezes o maior livro do mundo: «A Cartilha de João de Deus».

O «literato brasileiro» que entretanto nos evade, é escape conservador, da nossa falta de ambição para a leitura, todavia é com imenso esforço que consigo libertar-me dos «caprichos, Corin Tellado e outros»... São carradas de ódio, amor e desilusão que pairam objectivamente, nas bancas, casas de livros e panos de tendas da nossa praça. Lê-se fato por facto, a língua Portuguesa, vai perdendo a força e o poder das suas origens... depois a nostalgia que nos consome com o surgimento do «riffifi» e o mundo cinistro das histórias da «FBI». Toda esta literatura passa por nós lentamente quando nos apetece que passasse como um terrível tufão.

É difícil penetrar no livro sério. As bibliotecas estão ali ao lado do Terreiro do Paço e o País tem milhares de quilómetros de «tamanho».

O correr do tempo possibilita-me encontrar Alexandre Herculano, Eça de Queiroz e todos os outros que são orgulho da nossa força cultural. Vitor Hugo e outros que rompem todas as fronteiras para entrar em cada um de nós, demonstrando que a cultura não tem Pátria e é originária de todos os povos do Mundo.

Fértil é o espírito que consegue acomodar em si, a solenidade que nos inspira Herculano, Eça, Fernando Namora, Teixeira Gomes, Vitorino Nemésio e muitos outros, porque a leitura que eles nos enviam é a imagem de cada um de nós, porque ler assim em género de apetitoso esforço, é fomentar o mais célebre veículo de comunicação e isto se chama LER.

Penso ter transmitido ainda que de forma pouco ampla algo que identifica a minha caminhada evolutiva como leitor. Todavia lamento ver ao longe à beira do precipício literário e cultural, toda uma multidão que Não sabe ler.

Todo um povo sem «ambições» literárias.

## II Jornada de Formação Jornalística

Terminou a II Jornada de Formação Jornalística promovida pelo jornal «A Avezinha» e que teve trinta participantes.

A Jornada foi orientada pelo

### NUTRIPAK-81

A Associação Industrial Portuguesa, através do seu Departamento de Feiras e Exposições/Feira Internacional de Lisboa, vai realizar nas suas instalações de 24 de Novembro a 1 de Dezembro próximo, o NUTRIPAK — Salão Internacional das Indústrias Alimentares e da Embalagem.

Certame de inegável interesse para as indústrias de alimentação e de embalagem, o NUTRIPAK conta com a colaboração de Associações empresariais e organismos públicos ligados às actividades económicas representadas no âmbito do Salão.

conhecido jornalista Dr. Carlos Albino Guerreiro e estiveram presentes o Professor Adérito Barreiros e Dr. Carlos Afonso do FAOJ.

Ficou já programada a realização da III Jornada que decorrerá entre os dias 5 e 8 de Dezembro, em Paderne e onde se incluirá já o jornalismo radiofónico estando prevista a realização da primeira emissão de rádio directa no Algarve e a constituição de um clube de audição de rádio.

Para o efeito o jornal «A Avezinha» conta com o apoio das Câmaras de Albufeira, Silves, Loulé e Lagoa e, possivelmente, na próxima jornada associar-se-á também a Câmara de São Braz de Aportel, além do Rocal Clube de Silves. A iniciativa tem contado com a colaboração activa do FAOJ, Junta de Freguesia e Casa do Povo de Paderne.

Para Janeiro está prevista a quarta jornada que decorrerá em Silves ou Loulé.

## MORREU

### JOSÉ FERREIRA TORRES

No passado dia 9 de Novembro, faleceu no Hospital de Faro, para onde fora transportado de urgência, o nosso velho e querido amigo sr. José Ferreira Torres, vítima de um fulminante derrame cerebral.

Natural do Porto, mas muito ligado a Tavira por laços familiares fixara residência em Loulé há cerca de 45 anos, para onde veio exercer funções de fiscal do Estado junto das indústrias moageiras de cereais.

Estabeleceu-se depois como industrial de azeites, óleos e bagaços e foi também importante comerciante neste sector, tornando-se um dos mais abajizados técnicos da indústria a que se dedicou com o entusiasmo que habitualmente punha nos trabalhos que executava. Através deste jornal expôs várias vezes com clareza e lucidez os seus pontos de vista acerca de problemas dos oleginosos, revelando assim os seus profundos conhecimentos na matéria.

Durante largos anos foi dedicado colaborador de «A Voz de Loulé» pela qual nutria muita simpatia, pois gostava muito e sabia escrever bem, muito embora o não fizesse com a assiduidade desejada, mas nem sempre conseguida ou por falta de tempo ou por motivos de saúde.

Houve uma fase em que as pessoas residentes em Loulé, mas naturais de outras terras se contavam pelos dedos da mão. Eram chamadas de «Filipes» embora sem tom depreciativo. Eram, principalmente, as de «fora». Entre José Ferreira Torres foi exactamente um dos «Filipes» que mais se evidenciou, criando à sua volta um ambiente de simpatia e muitas amizades, especialmente por se tornar um activo impulsor do ciclismo numa época áurea em que Loulé deu cartas como um dos melhores clubes portugueses. Grande colaborador de Bexiga Pires, foi director do Louletano Desportos Clube durante muitos anos e a ele dedicou, apaixonadamente, muitas horas consecutivas do seu tempo e portanto em nítido prejuízo da sua vida profissional.

Não sendo louletano, trabalhou no entanto muito pela nossa terra e vibrava de entusiasmo com tudo o que fosse feito pelo seu engrandecimento, interessando-se vivamente pelos seus problemas e anseios.

Durante largos anos foi activo colaborador das Batalhas de Flores de Loulé e até seu principal dinamizador, tendo algumas vezes evitado que se interrompesse a sua continuidade. Chegou ao ponto de ter ficado praticamente sozinho a dirigir toda a complexa «máquina» que era preciso pôr em movimento para que o nosso Carnaval não redundasse em fracasso. Nesse ano ficou extremamente cansado e desiludido com a indiferença de uns e a intrigante corriqueira de outros, acabando por se afastar da organização do Carnaval, como aliás já antes muitos outros o tinham feito por motivos semelhantes.

Foi também um activista político e, como militante do M. D. P./C. D. E., colaborou na campanha do General Humberto Delgado para derrube da ditadura de Salazar. O 25 de Abril, porém, nem o convenceu nem sequer o aliciou para a Esquerda, pelo que a sua voz e a limpidez das suas palavras eram escutadas com respeito nos comícios e nas assembleias de Câmara, mesmo por aqueles que meses antes estiveram consigo

no mesmo lado da barricada, mas que não souberam descartar os objectivos do trama habilmente preparado por homens ao serviço de ideologias que continuam a não interessar aos verdadeiros amantes da Pátria Portuguesa. E, em muitos casos, fez calar a voz daqueles que se julgavam senhores de toda a verdade...

Conscientes das suas convicções políticas e credenciado por atitudes de um passado recente, José Ferreira Torres sentiu-se com autoridade moral para ser o impulsor da secção local dum Partido que os acontecimentos impuseram fosse criado para salvar Portugal das garras ameaçadoras da U. R. S. S.: o PPD. E, assim, apesar das tremendas dificuldades da época e das ameaças de que foi vítima, não desistiu de ser o fundador do PPD de Loulé e para o qual muito trabalhou.

Fez parte de várias direcções e foi como que um símbolo de autoridade política tanto no Partido como nas assembleias, numa época em que, praticamente, ninguém sabia nada de política nos pequenos meios de província, porque ninguém fora preparado para viver em Democracia nem fazer ouvir a sua voz em auditórios públicos. Nessa fase de confusas e inúmeras reuniões públicas, a sua palavra era escutada como muito esclarecedora e consciente, pois era membro activo ao serviço de Loulé e do seu Partido. Até à data da sua morte era Presidente da Assembleia Municipal de Loulé, onde a sua voz autorizada e firme se fez ouvir em legítima defesa dos interesses da terra que escolheu para viver e que tanto amou durante 45 longos anos com desvelado carinho daqueles que sabem viver para servir a comunidade onde estão inseridos. E com honestidade, com isenção, com entusiasmo, com verdadeira amizade, com dedicação, zelo e até sacrifício.

Porque José Ferreira Torres era um verdadeiro amigo dos seus amigos, leal e franco, desinteressado, generoso, de conversação contínua mas sempre agradável, através da qual sabia criar e manter amizades.

O saudoso extinto, que contava 71 anos de idade, era pai dos nossos prezados amigos srs. Fernando José Ramos Ferreira Torres, funcionário do B. N. U. em Tavira, casado com a sr.ª D. Maria José Laurência Mendonça Torres e do sr. Albano Ramos Ferreira Torres, industrial de serralharia mecânica em Loulé, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Martins Sancho e avô do menino Albano Manuel Mendonça Ferreira Torres e da menina Joana Sancho Torres.

Não apenas nós, mas também todos os numerosos amigos que acompanharam José Ferreira Torres à sua última morada, sentimos a perda irreparável de alguém para quem o prazer dum convívência sãdia era algo de reconfortante na quebra dum rotina diária. Loulé perdeu também um dos seus melhores amigos. Nessa romagem de saudade e de gratidão para quem trabalhou pela nossa comunidade, foi notória a representação de militantes e simpatizantes do PSD.

«A Voz de Loulé» apresenta à família enlutada a expressão do seu mais sentido pesar pelo infausto acontecimento.